ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1938 N.º 5738

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

COMERCIO LUSO-AFRICANO

A União Sul Africana é um país novo e rico. Isso bastaria para que lhe seguissemos atentamente o progresso e a influencia crescentes. Mas, além disso, a União é um país contiguo da nossa Africa Oriental, pelo Mandato sobre o Sudoeste Africano, sendo-o tambem de Angola.

Essa circunstancia atribue-lhe maior importancia, no quadro das nossas relações externas, do que a das possibilidades meramente comerciais que como mercado consumidor ofereça á Metropole portuguesa.

A contiguidade com Moçambique e Angola não lhe atribue, porém, sómente importancia sob o ponto de vista economico, mas tambem sob o ponto de vista politico e militar, pois a União aspira justificadamente a ser uma grande potencia no Continente negro.

Varios problemas de cooperação luso-sul africana se suscitam, por esse motivo. Cooperação economica, em primeiro lugar. E sob esse ponto de vista, afora os aspectos conhecidos do fornecimento da mão de obra moçambicana ao Rand, do trafego transvaliano pelo porto de Lourenço Marques, e das trocas de produtos entre a União e a nossa Africa Oriental, Portugal e a União puseram-se, ultimamente, de acôrdo quanto á cooperação no que respeita a comunicações aereas entre Lourenço Marques e Joanesburgo e, segundo nota oficiosa de ha dias, identicamente procederam em relação ás comunicações aereas entre a União e Angola.

Só teremos que felicitar-nos se cada vez mais se estreitarem as relações economicas e politicas entre a União e Portugal, a primeira, Dominio inglês e o segundo, velho aliado da Inglaterra.

Ponto é que esse estreitamento se faça com vantagens reciprocas e iniludiveis, com perfeita compreensão dos interesses comuns e com respeito integral dos direitos peculiares de cada país. Não pretendo examinar, agora, os problemas da mão de obra portuguesa no Rand, do trafego sul africano pelo porto de Lourenço Marques ou o da colaboração necessaria e util de Portugal e a União, relativamente não só ás comunicações desta ultima com as nossas grandes colonias de Moçambique e Angola, mas a muitos outros aspectos economicos e sociais de interesse fundamental para o progresso da Africa e das populações que vivem ao sul do equador.

Fica isso para outra ocasião.

Para já desejo apenas ocupar-me dos negocios comerciais da União com a Metropole portuguesa, com a nossa Africa Oriental e com Angola.

Em 1936 a União vendeu á Metropole portuguesa 8.337 contos de mercadorias e comprou-lhe apenas 2.362. A Moçambique vendeu, no mesmo ano, 43.650 contos e comprou 17.855. A Angola vendeu 2.349 contos e comprou 134. Nesse ano, portanto, e em relação á Metropole, Moçambique e Angola, tivemos um «deficit» no balanço de comercio especial com a União, de 33.985 contos. Não foram ainda publicados os numeros de comercio especial da Metropole com a União em 1937. Foram-no só os de Moçambique e Angola.

A nossa Africa Oriental no ano ultimo vendeu á União mais 4.510 contos do que em 1936 e comprou-lhe menos 5.778 contos. Nos primeiros cinco meses deste ano, as vendas da União á Africa Oriental elevaram-se a 17.152 contos e as compras apenas a 1.998 contos. Quanto a Angola, em 1937, a União vendeu-lhe menos 520 contos e comprou-lhe menos 93 contos.

Significa isto que o comercio de Moçambique e Angola com a União acusa tendencia para declinar, embora muito mais acentuada quanto ás vendas das nossas colonias do que quanto ás suas compras. A União tem, ainda, uma posição muito vantajosa no balanço do comercio luso-sul africano.

Fala-se em estabelecer um acôrdo comercial entre Angola e a União.

Porque não, antes, um acôrdo luso-sul africano abrangendo a nossa Africa Oriental e Angola, tendo em conta as grandes possibilidades de consumo sul-africano de produtos nossos da Metropole e das duas colonias e assegurando aos nossos vinhos de marca as garantias que no acôrdo franco-sul africano ficaram consignadas quanto aos grandes vinhos franceses?

NUNO SIMÕES

SABEMOS que três das mais lindas salas da nova Camara Municipal de Setubal vão ser brevemente enriquecidas por uma valiosissima oferta da ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, nascida naquela cidade.

Dessa oferta consta uma enorme, notavel colecção de autografos — unica no nosso país e admiravel em qualquer centro estrangeiro — figurando, entre muitos outros, os nomes de Luiz XI, Ingres, Béranger, Alfred de Musset, Victor Hugo, Georges Sand, Lamartine, Madame Curie, Henri Heine, Pierre Loti, Anna de Noailles, Bismark, Roger de Lisle, Rossini, Wagner, Donizetti, Saint-Saens, Gounod, Ravel, Napoleão, Emile Olivier, etc., sem contar toda a sua escolhida biblioteca, — mais de três mil volumes — e alguns moveis do seculo XVII e XVIII.

Igualmente figuram na mesma dádiva, quadros, desenhos e aguas-fortes de Rodin, Columbano, Antonio Carneiro, Sargent, Fujita, Sousa Lopes, Diogo de Macedo, Henrique Medina, Sarah Afonso, Maria Adelaide Lima Cruz, Francisco Schmith, Almada Negreiros — um busto do celebre escultor espanhol Mateo Hernandez, e outro de Antonio da Costa.

Por esta iniciativa, só merece louvores a ilustre escritora que, vivendo ha muitos anos no estrangeiro, nunca esqueceu a sua Patria, á qual, por todos os meios, tem prestado os mais relevantes serviços.

* * *

E' DEPOIS de amanhã, sabado, que no gimnasio do Instituto Superior Tecnico se realiza a inauguração de trabalhos do arquitecto sr. Pardal Monteiro, a quem Lisboa deve, em varios sectores, muito da sua renovação estetica urbana e arquitectonica.

Interrogado no grupo activo e inteligente dos artistas arquitectos da geração actual, que pretendem renovar sem irritar, e reformar o semblante citadino sem adoptar processos hostis — Pardal Monteiro, na exposição privativa de seus trabalhos, terá ocasião de pôr diante dos olhos de todos os lisboetas a prova de que o seu esforço não tem sido esteril, e de que a arquitectura é uma arte viril e maleavel, que ele, como os seus colegas da mesma fibra, serve com saber e com paixão.

O venerando Chefe do Estado honra o acto inaugural com a sua presença.

* * *

QUEM foi Cristovam Colombo? Quem era Salvador Gonsalves Zarco, infante de Portugal?

Está prestes a esclarecer-se o enigma destas duas figuras, fundindo-as numa só. Artur Lobo de Avila e Saul Santos Ferreira, depois de anos de improbo labôr, vão publicar um livro sobre o assunto, que ha-de causar sensação tanto em Portugal como no estrangeiro.

FAZ amanhã cinquenta anos que se deu o tremor de terra «de 1888», o maior depois do terramoto grande de 1755. Registou-se ás 7 e 5 do dia 11 de novembro, e foi particularmente sensivel na parte sul do país, de Leiria para baixo.

Em Lisboa fôram bastantes os estragos, principalmente na Alfama, onde edificios sofreram ruina quasi completa, na Lapa, na Estrela, em cuja basilica caiu um dos fogareus; no Quartel do Carmo, no teatro de D. Maria II, onde se fenderam as colunas do peristilo; na Madragôa, onde ruiram predios antigos.

Em Mafra foi fendido o zimborio, em Setubal ruiram inteiramente alguns predios, o que originou vitimas, em Santarem, Caldas, Evora e Faro houve tambem danos materiais grandes.

Depois desse o tremor de terra mais violento foi o de 23 de abril de 1909, conhecido pelo terramoto do Ribatejo, e que destruiu grande parte de Benavente.

* * *

NUM artigo sobre a «politica externa de Portugal», o nosso prezado colega «O Seculo» refere-se hoje á iniciativa do rei D. Carlos que alargou os horizontes da nossa politica internacional, situando-nos em claro clima europeu.

Passadas as horas da injustiça e da negra ingratidão, a figura do grande português começa a surgir na sua verdade e na sua imponencia. Superior á maioria dos homens que o rodeavam, veio a ser vitima não só dos «êrros que de longe vêm», mas tambem dos odios e intrigas que nada poupam.

O tempo, porém, que acalma e vence as más paixões, recompõe agora a efigie do soberano, para que a historia o julgue sem o atraiçoar, retirando-o das densas neblinas que o ofuscam.

* * *

O ATENEU Comercial de Santarem, de que é director o sr. dr. José Barata, inaugura esta noite solenemente os cursos do novo ano lectivo com uma conferencia do prof. Moses Amzalak.

Durante a sessão será distribuido pela assistencia um numero unico do jornal «Ateneu» que insere, além de colaboração de diversas personalidades, alguns dos mais interessantes trechos da notavel conferencia que o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, ha tempo realizou nos salões daquela simpatica colectividade.

* * *

REGRESSOU a Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. Ricardo Mota, que esteve durante semanas ausente de Lisboa por motivo da grave doença de sua veneranda mãi, falecida ha seis dias no seu solar de Tondela.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

BOLSA DE LISBOA
10 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	935$00	—	935$00
Consolidado 4 °|, T. 10.	980$00	980$00	980$50
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.148$00	1.146$00	1.150$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.054$00	1.060$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.670$00	1.671$00	1.672$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.701$00	1.710$00
Externas 3.ª série	—	1.680$00	1.685$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.780$00	1.790$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	151$00	151$00	151$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	—	—
Ultramarino cp T. 10 ...	21$00	21$00	21$50
Portugal port. T. 5......	—	—	—
Fidelidade..............	—	—	—
Mundial	237$00	226$00	238$00
Nacional	700$00	700$00	720$00
Sagres..................	—	—	1.300$00
Aguas Lisboa port.	259$00	258$00	260$00
Aguas Lisboa 1931 T. p..	—	152$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	150$00	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	340$00	370$00
Credito Predial	—	11$00	11$20
Gas e Electricidade.....	295$00	295$00	295$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	305$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	300$00	—
Industria Aliança.......	—	102$00	—
Portugal e Colonias.....	90$20	90$00	90$30
Nacional Navegação T. p.	143$50	143$00	143$50
Colonial de Navegação.	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	—	350$00	358$00
Ind. Farmaceutica	—	290$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	392$00	392$00	392$50
Tabacos de Portugal....	331$00	330$00	332$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	225$00	225$00	226$00
Agricola das Neves	—	190$00	191$00
Agricultura Colonial....	156$00	155$00	157$00
Açucar de Angola......	379$50	379$50	381$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	43$00	43$50
Ilha do Principe........	230$00	230$00	232$00
Zambezia T. 25..........	17$90	18$00	19$00
Obrigações			
Norte de Portugal ...	—	—	—
C. P. 6 °|₀	169$00	169$00	170$00
C. P. 6 °|₀ Beira Baixa...	—	173$00	180$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	81$00	—
Prediais 5 °|₀ 1935	—	85$50	86$00
Prediais 5 °|₀ 1937.......	—	85$50	86$00
Prediais 6 °|₀ 1932 1.ª	—	92$00	92$50
Prediais 6 °|₀ 1932 2.ª....	—	91$50	—
Prediais 6 °|₀ 1934 1.ª 3.ª	92$30	92$00	92$50
Prediais 6 °|₀ 1934 4.ª|6.ª..	92$50	92$00	93$00
F. N. I. Moagem 5 °|₀ T. p.	924$00	924$00	—
União Elect. Port. 5 °|₀ .	105$00	104$50	105$50
União Elect. Port. 6 1|2 °|₀	116$00	115$50	—
Buzi 51|2 °|₀ T.p.	113$50	113$50	114$00
Buzi 5|2 °|₀ T. p.	—	116$50	118$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres....................	110$15	110$19
New-York...................	23$20,0	23$21,2
Paris	$61,5	$61,6
Berlim	9$29,3	9$29,8
Amsterdam	12$60,2	12$60,8
Bruxelas	3$92,4	3$92,6
Roma	1$22,0	1$22.1
Zurich.....................	5$25,6	5$25,8
Praga......................	$79,8	$79,9
Rio de Janeiro.............	1$36,2	1$36,3
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Papelaria Carlos
Lápis tecnicos para desenho
CASTELL, KOH-I-NOOR, LUMOGRAPH e WOLFF
RUA DO OURO, 36 — LISBOA

DEFESA CONTRA GASES

A Escola de Defesa Passiva contra gases e bombardeamentos resolveu abrir no proximo mês de dezembro um curso nocturno de defesa passiva para componentes da Imprensa.

O MELHOR WHISKY QUE TODOS PREFEREM
EXIJA
VAT 69
AGENTES EM PORTUGAL
DELAFORCE SONS & C.ª
VILA NOVA DE GAIA
Depositarios em Lisboa: Charles E. le Goullon & C.ª - Rua do Alecrim, 21-A. Tel.: 21053

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ **Faleceu com 62 anos o antigo actor Julio Burgos, que ultimamente se dedicou á profissão de decorador.**

Nos arredores

■ **O delegado de Saude em Almada assinou ontem onze guias para outras tantas pessoas seguirem para o Instituto Bactereologico Camara Pestana, a-fim-de sofrerem tratamento anti-rabico.**

Na provincia

■ **Esclareceu-se o caso das duas irmãs que morreram no hospital de Setubal e que foram vitimadas pela febre tifoide, em virtude de terem bebido agua duma fonte inquinada.**

■ **Em Izeda (Bragança), por uma questão futil, esfaquearam-se os irmãos Estulano e André Laurindo, o primeiro dos quais foi para o hospital em perigo de vida.**

No estrangeiro

■ **Butler, sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, declarou na Camara dos Comuns que a velha aliança, que liga Inglaterra a Portugal, tem sido um dos pontos cardiais da politica externa britanica representando para a Inglaterra um grande valor.**

■ **O governo inglês rejeitou o plano de partida da Palestina.**

■ **A Federação Republicana (grupo Marim) aprovou uma declaração, segundo a qual os seus filiados se oporão a qualquer restituição de colonias ao Reich.**

■ **Chamberlain proferiu um discurso no Guildhall reafirmando as conhesidas directrizes da sua politica.**

■ **Na frente do Levante os vermelhos tiveram mais de duas mil baixas.**

■ **O general mexicano Cedillo rendeu-se ao presidente Cardenas.**

MOBILIAS DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etámines, e estofos: **Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41**

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Brigada Naval

Os legionarios que pertencem ao 1.º terço da Brigada Naval devem comparecer na doca dos submersiveis, em Belem, ás 9 horas.

Os legionarios do 2.º terço, com fato de trabalho, cinturão e pala, devem comparecer na sede da Brigada, na rua D. Pedro V, ás 8 horas.

Os legionarios do 3.º terço devem comparecer no Arsenal de Marinha ás 9 horas.

Os legionarios alistados e transferidos depois de 28 de maio de 1938 e todos os clarins e caixas têm instrução no quartel de Alcantara, onde devem comparecer ás 9 horas.

São igualmente convocados para comparecerem no Quartel de Alcantara ás 9 horas, no mesmo domingo, os legionarios que pertencem á bataria de artelharia.

Continua aberta a inscrição nos Serviços Navais, para sinaleiros, torpedeiros, electricistas, artelheiros e radio-telegrafistas, até 17 do corrente.

Brigada Automovel

Todos os comandantes de lança, chefes de secção e de quina e os legionarios que requereram a frequencia da Escola de Graduados devem comparecer hoje, ás 21 e 30, na travessa do Guarda-Mór.

Um caso grave

A Comissão Administrativa da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, declara que as noticias publicadas no jornal «Diario de Noticias» de 3 e 5 do corrente, sob o titulo acima, não dizem respeito a esta associação; assegura que não tem pendente qualquer litigio, pois se honra de cumprir sempre o que determina o estatuto social, liquidando imediatamente, mediante apresentação dos documentos necessarios, os subsidios que possa ter a pagar; e procura, em tudo, facilitar o seu recebimento, dentro da legalidade, tanto aos associados da colectividade como aos seus herdeiros.

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (ao Intendente) — TELEF. 4 7063

CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.
Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho — Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira
Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11. — Martinho, bispo, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Francisco de Paula; ás 10, festa a Santa Rita, por musica; ás 18, sermão e adoração.

Graça, ás 11, missa e exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Justiça de Fafe!

SEIXAS DO MINHO, 8.—No lugar de Cabreira, suburbios desta povoação, houve uma destas noites rija pancadaria á moda de Fafe!

Umas mulheres que ali residiam, de apelido «Vilarinhas», resolveram mudar de casa em virtude da sua presença dar motivos para constantes desavenças. Os vizinhos gostaram da atitude das «Vilarinhas» e fizeram-lhe uma assuada. Outro vizinho não gostou da manifestação e intimou as desordeiras a calarem-se, não sendo obedecido. Este, que se chama João Gonçalves Fafe, não esteve com meias medidas, e com uma enxada nas mãos aplica uma boa dose de justiça da sua terra, descarregando uma pancada, abrindo a cabeça á Olivia Coelha, e outra á Rosa do Souto, que lhe esfacelou um braço.

Consequencias: as agredidas foram queixar-se á justiça de Caminha contra a justiça do Fafe!

O perigo da raiva

PALMELA, 8. — Ha dias um cão raivoso percorreu as ruas desta vila, mordendo homens, crianças, gatos e outros animais da sua especie, pondo em sério risco a população. Já em tempo aqui nos fizemos eco contra o facto de vaguearem pelas ruas da vila cães famintos e sem açamo, que causam grandes prejuizos e dão uma nota vergonhosa a uma terra civilizada.

Hoje, temos a lamentar mais algumas vitimas, quasi todas pobres, que fôram, umas, e irão outras sujeitar-se ao tratamento anti-rabico. Chamamos para este caso a atenção das autoridades sanitarias, administrativas ou policiais a quem compete a resolução do assunto, a-fim-de afastar o perigo e evitar despesas escusadas á Camara, pelo transporte e tratamento de doentes pobres para o Instituto.

Lobos no povoado

SEIXAS DO MINHO, 8.—Segundo noticias que recebemos, de Arga-de-Cima, freguesia distante daqui cêrca de 23 quilometros, a alcateia de lobos que se instalou na Serra de Arga, continua a matar e a devorar as rezes dos rebanhos daquela freguesia. As feras fazem incursões ora para o norte da serra, ora para o sul. Das freguesias do norte a mais sacrificada é a de Arga-de-Cima, que pertence ao concelho de Caminha; das do sul, é a de S. Lourenço da Montaria, do concelho de Viana do Castelo.

Nestes ultimos dias atacaram e devoraram sete cabras e ovelhas dos rebanhos dos lavradores Manuel Joaquim do Torno e Manuel Tojal, da primeira daquelas freguesias.

"A. D. 2230"
não é um romance de Wells nem de Julio Verne. E' dum novo romancista português de prodigiosa imaginação chamado Amilcar de Mascarenhas.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE - NOITE DA MODA
Com a colaboração dos distintos artistas: **BERTA CARDOSO, Rosa Maria, Alcidia Rodrigues, Xavier Pinto, Mario José Paninho, Jaime Silva, ARMANDINHO** e **Jaime Santos.**
AMANHÃ: NOITE DE S. MARTINHO! NOITE DE FADO VELHO! Os mais notaveis elementos da sublime Canção: **MARIA DO CARMO, MARIA EMILIA FERREIRA, DEONILDE GOUVEIA, ARMINDA VIDAL, ALBERTO COSTA, ALFREDO MARCENEIRO, FORTUNATO COIMBRA, ANTONIO LADO, ARMANDO BARATA, JULIO PROENÇA, JOSÉ PORFIRIO, DOMINGOS SILVA, JOAQUIM CAMPOS, JULIO DUARTE, JOSÉ PEREIRA, etc., etc.**
GRANDE CEIA DE S. MARTINHO!!!
AMANHÃ - No RETIRO DA SEVERA - AMANHÃ
CONTINUA A RESERVA DE MESAS

Colete Encarnado
Retiro aristocratico do Fado
Cantam hoje os populares artistas: **Maria Virginia, Maria Carmen** e **José Pereira.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor Casa de Fados de Lisboa
Apresenta: as 21,30 a atriz **Maria Albertina, Lucila do Carmo, Manuel Cascais, Frutuoso França** e **Martinho d'Assunção.**
Rigorosa selecção
Amanhã: NOITE DE S. MARTINHO, Ceia especial, com um colossal programa de **Fados** e **Guitarradas.**

CAFE' MONDEGO Telefone 2 5676 Rua da Barroca, 124-126
Hoje, ás 21 horas.
Adelina Ramos, Alberto Ribeiro e Carlos Labord
Amanhã, Noite de S. Martinho. Grandioso programa. Consumo 1$30.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Filme de alegria, de lirismo, de violencia e de pitoresco, «A Aldeia da Roupa Branca» toca todas as teclas da alma portuguesa. Como o seu titulo é uma obra lavada, sadia, de ambientes puros, tipos agradaveis que tem um entrecho, admiravelmente recortado e uma interpretação excepcionalmente feliz. Chianca de Garcia deu nela o maximo não só do seu talento, mas da sua tecnica de realizador. Mas foi diferente—de si proprio. Saiu fora do seu estilo. Imprimiu á obra um movimento e uma fulguração, que impressionam. Em toda a parte descobriu «clous», alguns dos quais—assim o prevemos—vão ficar famosos, no cinema. Eis algumas das caracteristicas da produção que, no proximo mês, Lisboa vai admirar.

«Fogo Preso»

Maria Augusta de Forjaz Trigueiros (Nelly) é autora duma peça em quatro actos, que se intitula «Fogo Preso» e que devia ser representada, na Madeira, por amadores, nos festejos do fim-do-ano. A sua representação foi adiada para os principios de março proximo, por ocasião das comemorações do «Rotary Club» que atraem ao Funchal muitissimos forasteiros. Entrou já em ensaios, dirigidos por uma ilustre senhora madeirense.

Atrás do reposteiro

A reposição da opereta «A Mouraria», no Maria Vitoria, no sabado e domingo, vai fazer-se com a seguinte distribuição: «Cesaria», Adelina Fernandes; «José Manuel», Almeida Cruz; «Fernanda», Maria Laura; «Luiz Bonito», Holbeche Bastos; «Conde», Jorge Grave; «Matilde das Queijadas», Lina Demoel; «Morgada», Julia de Assunção; «Mota da Guitarra», José David; «Artur Estofador», Casimiro Rodrigues; «Carochinha», Carlos Sampaio; «Agostinho Ribas», Alberto Miranda, e «Taberneiro», Silvestre Alegrim.

— O escritor teatral Carlos José Fernandes entregou á actriz Aura Abranches uma peça original, em 3 actos, intitulada «Transviada».

— Para a sociedade artistica do Maria Vitoria entrou tambem a actriz Maria Alvarez, que na revista «Bailarico Saloio» vai interpretar os papeis de «Zazé», «O meu bairro», «Rubis» e «Madame Sports», fazendo o actor Jorge Grave «Tio Tonio», «Propagandista» e «Kato-San».

— O escritor teatral Fernando Santos entregou no teatro Nacional a tradução da comedia francesa «Tamplemousse».

— No Rex-Cinema vai brevemente realizar a sua festa a actriz Cremilda Torres, com o concurso de varios artistas dos nossos teatros.

— Grande parte dos cenarios com que vai ser posta em cena, no Apolo, a revista «A dansa da luta» são do cenografo Luiz Salvador.

— Realiza-se hoje, no Avenida, o ensaio geral, para a censura, da revista «A rua da Paz» que se estreia naquele teatro no proximo sabado, em duas sessões.

— Foi entregue á empresa José Loureiro a peça original do escritor Manuel Fragoso, «Outono», para ser representada no Trindade.

— Segundo nos informam, as instalações para os artistas no novo teatro Jordão, em Guimarães, são as melhores que se encontram em teatros de provincia, especialmente os camarins, que são duma grande comodidade.

— Xavier de Magalhães e Fernando Santos estão a trabalhar na actualização da sua revista «Sempre em pé», de modo a servir para ser representada no Sá da Bandeira, depois de «O' meu rico S. João!».

— No «Lima» seguiram ontem para o Funchal, pelo correio, três comedias para a companhia Maria Matos, uma delas original duma conhecida parceria de autores.

— Alguns bailados duma revista em ensaios são da autoria de Eugenio Salvador, o realizador dos «Complementos vivos», do Eden-Teatro.

— A-proposito da inauguração do novo teatro Variedades, sabemos que, ao contrario do que se noticiou, em nada foi alterado o programa escolhido para a sua reabertura, nem a peça que se combinára ha muito tempo.

— O circo Mariano terminará no Cartaxo a sua temporada deste ano, recolhendo a Lisboa todos os seus artistas.

— Andam presentemente em digressão artistica pelo Algarve os artistas portugueses dr. Ferusa e Fredoli, encorporados numa companhia de circo.

— Vai entrar brevemente em ensaios no Teatro Nacional a peça «Il était une fois», de Francis de Croisset, tradução do nosso prezado colega na Imprensa sr. Cristovão Aires.

— As Irmãs Frediani são duas extraordinarias atletas, duas senhoras de formidavel cultura fisica, que realizam no Coliseu, com grande sucesso, exercicios de forças combinadas e gimnastica aplicada, no programa da Companhia Feminina de Circo, Variedades e Music-hall.

Dois filmes, no Odéon e Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio dão-nos o seu primeiro grande programa de dois filmes, «A falsa Josette» e «O inferno de Changai». No primeiro aparece cantando, e cantando muito bem, Simone Simon, a admiravel francezinha que na America do Norte já representou com exito varios filmes dramaticos e agora surge num de boa alegria e bom luxo, e excelentemente acompanhada por Don Arneche e Robert Young. «A falsa Josette», além do espirito da anecdota, e do seu espirituoso desenvolvimento, tem o encanto das canções de Simone Simon, verdadeira revelação lirica, e sempre gentil, graciosa.

Noutro filme do grande programa do Odéon e do Palacio «O inferno de Changai», dá-nos Ford uma aventura com todo o misterio oriental e tendo por fundo autenticas reportagens cinematograficas da guerra da China. A primeira figura deste filme foi confiada a Dolores del Rio, bem secundada por Georges Sanders e June Lang. A par do interesse da aventura central tambem «O inferno de Changai» tem um fio de humorismo apreciavel.

Completando tão recomendavel programa figuram varias actualidades flagrantes, como o horrivel incendio e outros recentes acontecimentos mundiais.—*Visor 37.*

Uma peça, um exito e um teatro

Muita gente ainda se admira como foi possivel, nos tempos que vão correndo, reunir uma série tão impressionante de factos para afirmar um triunfo teatral: a reabertura do Trindade, convertido no mais lindo e galante teatro de Lisboa e a representação duma peça, «Duas Mãis», da autoria do maior escritor português, o ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto. E é que «Duas Mãis», que hoje se repete, já amanhã festeja a sua 15.ª noite, em homenagem ao seu autor.

Joan Brandon, a licorista feiticeira, todas as noites no Coliseu

Continuam intrigando os frequentadores do Coliseu as magicas experiencias: «A bengala voadora», «Os cigarros sem fim», «O cachimbo misterioso», «A aparição do ovo», «A agua, o vinho e os licores encantados» e muitas outras maravilhas enigmaticas que a feiticeira Joan Brandon, a misteriosa licorista, realiza todas as noites, gentilmente oferecendo deliciosos licores ao publico que a aplaude calorosamente, bem como a todas as atracções da Companhia Feminina de Circo, Variedades e Music-hall, composta só de senhoras. Sabado: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Recompensa». A's 22 e 30—«Maria Stuart».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

CONFERENCIA

O distinto escritor Artur Augusto realiza esta noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia sobre «Poesia Brasileira».

"A. D. 2230"

a aparecer em breve, é um romance originalissimo de Amilcar de Mascarenhas, um escritor novo de imaginação semelhante á de Wells ou Julio Verne.

TEATRO NACIONAL
HOJE — ás 20 e 30 — HOJE
a peça de grande exito
RECOMPENSA
do dr. Ramada Curto
notavel criação de Amelia Rey Colaço
A's 22 e 30
Um espectaculo de grande classe
MARIA STUART
com Palmira Bastos e Lucilia Simões

APOLO A's 8,45 e 11 horas
Ultima semana da revista
ISCAS COM ELAS!
A seguir: «A DANÇA DA LUTA»

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Barnabé

Estão de parabens todos os amadores de cinema porque é já certo que dentro em pouco se estreia em Lisboa o filme que tem sido a «mascotte» de todos os cinemas por esse mundo fora: «Barnabé».

E' um tipo original, inconfundivel com qualquer outra figura criada pelo cinema. «Barnabé» é unico no seu genero. Barnabé é bom rapaz, agradavel, sorridente, ingenuo, parece até parvo, mas é simpatico, serviçal, gosta-se dele.

«Barnabé» é uma figura dos nossos dias, uma figura sem importancia aparente, uma figura que se não distingue porque é igual a muitas outras. Por isso mesmo interpretar Barnabé é uma dificuldade, que dificilmente vence qualquer artistas. Era necessario um grande comico para nos dar «Barnabé».

Esse artista encontrou-se: é Fernandel.

«Barnabé» é um filme que se destaca de todos os outros porque tem uma grande «mise-en-scène», á maneira dos filmes de Eddie Cantor. Ha nele feerie de luz, de côr, avivada por centenas de lindas mulheres que cantam e dansam e enlevam os nossos olhos.

«Barnabé» é um filme que tem autentica graça, que nos faz rir, que nos conta uma anecdota cheia de espirito, vivida entre gente abastada, onde não ha preocupações de vida cara, mas sómente de snobismo, de cabotinice.

«Barnabé» é um filme em que ha tambem um romance de amor; não um amor romantico, tragico, mas um amor sem arrebatamentos, calmo, sem arroubos, mas sincero, embora muito seculo XX.

E para que nada falte ha em «Barnabé» alguns tipos caricaturais esplendidamente focados: a menina moderna, mal educada, a senhora fidalga que quere casar os membros da sua familia segundo as suas proprias simpatias, etc., etc.

Mas não fica por aqui «Barnabé». Ele dá-nos lindos numeros de musica, especializando uma rumba que se fixa nos ouvidos, que tem verdadeiro sabor sul-americano.

Tudo isto mostra o que é a causa do grandioso exito do filme que se vai apresentar entre nós e que vem precedido de extraordinaria fama, o que não é de admirar, pois se sabe que tem sido uma verdadeira mina para os cinemas que o exibem.

Uma anecdota simbolica mas autentica

Toda a gente sabe que ha pessoas que vão ao teatro e ao cinema com bilhetes de favor ou, para empregarmos o termo vulgar, «de borla». O pedido da borla tornou-se uma coisa natural, quasi corrente. Pede-se uma «borla» com o ar de quem não pede coisa de valor.

Tudo isto vem a proposito do seguinte: Ha dias apareceu á noite, num dos cinemas mais centrais da cidade, á hora do espectaculo, uma familia composta de papá, mamã e menina. Dirigiram-se á bilheteira e apresentaram um bilhete de favor. A bilheteira deu-lhes um camarote, precisamente um que estava vago, logo a seguir ao ultimo vendido.

— Vê-se bem?, preguntou o papá.

— Vê-se muito bem, diz a empregada, demais a mais são só três pessoas...

Subiram as escadas, o porteiro abriu-lhes as portas do camarote e a menina disse logo:

— O' papá, daqui não se vê bem...

O papá voltou á bilheteira e com ar zangado invectivou a empregada porque não se via nada naquele camarote e quis que lhe desse outro mais de frente. A empregada explicou que todos os que ficavam mais de frente estavam vendidos.

— Isso é insinuação, sua malcriada!

E exclamando esta frase com ar furibundo, praguejou, gritou, mas lá voltou para o camarote.

A certa altura, como o filme era comico, a menina riu-se, a mamã riu-se e o papá sorriu-se apenas. Mas como as cenas comicas se sucediam a manhã, ria-se cada vez mais e francamente. Porém, em determinado momento, a mamã riu á gargalhada e a filha atalhou logo:

— O' mamã, não rias tanto que se vê logo que viemos de borla!

No camarote ao lado havia uma familia que ria tambem. Simplesmente, tinha pago o bilhete. Mas como, por acaso, uma das senhoras ouvisse esta observação da menina, receou tambem que julgassem que estava de borla e não riu mais durante algum tempo. Sufocava o riso como podia, torcia-se na cadeira, mas a certa altura não poude mais e voltando-se para um cavalheiro da familia, preguntou em voz alta:

— Nós pagámos o camarote, não é verdade?

— Pois decerto, diz o sujeito admirado.

— Então tenho o direito de rir á minha vontade. E largou á gargalhada.

O sujeito que não sabia do que se tratava ficou sem perceber nada, muito admirado, tornou-se pensativo e... não tornou a rir em toda a noite.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172 — Herois de hoje — filme de aviação com Clark Gable, Myrna Loy e Spencer Tracy

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Hotel dos Sarilhos — Filme comico com os irmãos MARX

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana e ultima — Quero sonhar contigo — com Ginger Roger e Fred Astaire, musica de Irving Berlin — COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 – A's 21 e 30 — ESTREIA — Piratas da Estrada — com Evelyn Brent, Mary Carlisle e Lloyd Nolan

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — Disse-me uma cigana — com a patinadora-actriz Sonja Henie e Dom Ameche

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — 2.ª semana e ultima — Irmã de leite — filme comico com Lucien Baroux, Henri Garat e Meg Lemonnier

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — O Inferno de Xangai — com Dolores del Rio, George Sanders e June Lang

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Terra Bendita — Por maus caminhos — O grande animador

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — A canção da terra — A Barreira de Fogo

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — A falsa Josette — com Simone Simon, Dom Ameche e Robert Young

LYS — Tel. 4 6580 — SHIRLEY A GAROTA DA RÁDIO — O PALPITE DE MR. MOTO

TERRASSE — Tel. 2 0917 — A GAROTA DO RADIO — O PALPITE DE MR. MOTO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Filhos do divorcio

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Os fidalgos da Casa Mourisca — A vida de Pasteur

O HIPISMO NO EXERCITO

No Regimento de Cavalaria 2

realizou-se um concurso entre oficiais, sargentos e praças

Os três primeiros classificados

Sob a presidencia do sr. general Freitas Soares, director da Arma de Cavalaria e secretario geral do Conselho da Defesa Nacional, realizou-se esta tarde, no campo de obstaculos do regimento de Cavalaria 2, em Belem, o concurso hipico regimental entre oficiais, sargentos e praças daquela unidade.

O sr. general Freitas Soares chegou ali pelas 14 horas e foi recebido pelo comandante interino da 2.ª Brigada de Cavalaria, sr. coronel Julio Ribeiro, pelo comandante do regimento, sr. tenente-coronel Higino Barata, e pelos oficiais daquela unidade. Foi prestada continencia por uma fôrça de lanceiros, apeada. Pouco depois chegou ao campo o sr. brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa, com os oficiais do seu Estado Maior.

Minutos depois começou a prova para oficiais. Correram os srs. capitão Humberto Buceta Martins, tenentes Cardoso dos Santos, Sotomaior, Manuel Nicolau e Margarido; capitães Ivens Ferraz e Valadas; tenente Ribeiro e capitão Pereira Coutinho, alguns dos quais com dois cavalos.

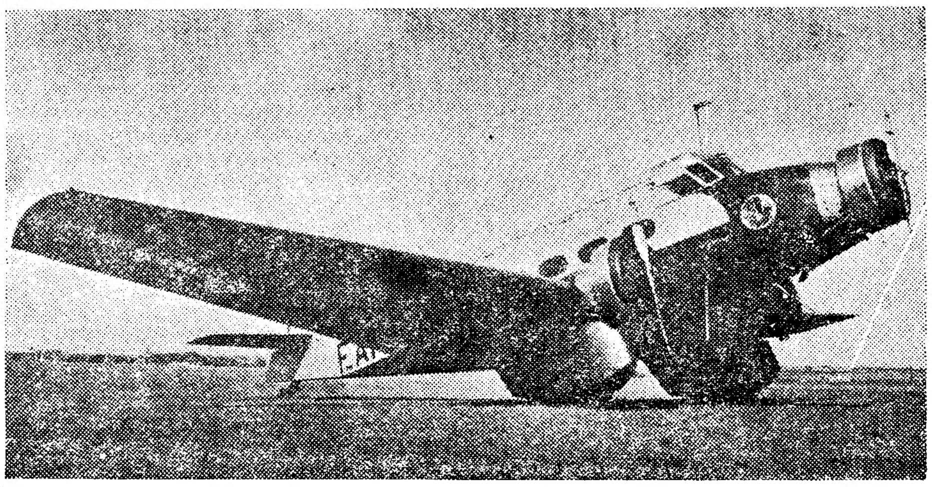
Ficaram classificados: em primeiro lugar o tenente Margarido, no cavalo «Nobre», em 1 m. 32 s. e 3/5; em segundo, o tenente Nicolau, no cavalo «Urco», em 1 m. e 34 s.; e em terceiro, o capitão Buceta Martins, no cavalo «Teimoso», em 1 m. e 35 s.

Os três primeiros classificados compareceram perante a tribuna onde se encontrava o sr. general Freitas Soares, acompanhado pela restante oficialidade, e fôram muito aplaudidos pela numerosa assistencia.

Houve então um pequeno intervalo e começou a segunda parte da prova, na qual tomaram parte 24 sargentos. A terceira parte, que é preenchida pelos saltos por praças, em numero de 15, estava a decorrer tambem com grande animação á hora de fecharmos o nosso jornal.

O juri é presidido pelo sr. tenente Higino Barata e tem como vice-presidente o sr. major Almeida Pinheiro, 2.º comandante do regimento.

O novo avião da linha Lisboa-Tanger



A Aero Portuguesa adquiriu para a sua linha Lisboa-Tanger, que, oportunamente, terá como «testa» Casabranca, um magnifico aparelho «Breguet-Wibaut, igual aos que fazem serviço entre Paris e Londres. Pode considerar-se um verdadeiro «pullman» aereo, com confortaveis «mapples», ventilação especial, e a carlinga toda envidraçada, o que permite ao passageiro admirar em toda a extensão, as terras que sobrevôa. A velocidade deste «Breguet-Wibaut», é de 220 quilometros á hora, sendo o seu raio de acção de mil e cem quilometros. Está equipado com três excelentes motores Gnome Rhone, de 350 cavalos cada, podendo voar com um motor parado. O novo aparelho, que entra já em serviço, na proxima carreira, tem lugar para dez passageiros

FACULDADE DE LETRAS

Concluiu hoje as provas

do concurso para professor auxiliar o dr. Vitorino Nemesio

A's 15 horas já estava constituido o juri dos professores: seis em cada bancada. Na da esquerda vê-se o sr. dr. Agostinho de Campos, que faz a critica da dissertação apresentada pelo sr. dr. Vitorino Nemesio, «Relações Francesas do Romantismo Português» saida dos prelos da Biblioteca da Universidade de Coimbra, em 1936.

O sr. dr. Agostinho de Campos, ajusta os oculos, talvez para esconder a sua bonomia, bebe um golo de agua para temperar a voz, e sacando da sua pasta, pouco volumosa, um exemplar da dissertação do candidato—inicia a sua critica. Não foi uma critica «feroz», mas substancial, duma ordenação e duma clareza de mestre, adubada, por vezes, duma ironia, que levanta, entre o publico, sorrisos esfusiantes, que contaminam o proprio candidato.

O sr. dr. Agostinho de Campos, não se perde em exordios encomiasticos. Reconhece aqui e ali as qualidades de Vitorino Nemesio, a sua enorme cultura, de que a dissertação é a prova, mas «ataca-o» logo no titulo da sua obra.

—Este titulo emprega a palavra «relações» numa forma que não é corrente. E' evidente que um escritor vivo e vigoroso, de futuro, talvez, um classico da lingua pode empregar as palavras num sentido original.

Elogia depois o candidato, que empregou largos anos de estudo e trabalho na biografia de Herculano. E depois:

—Como exemplo do seu trabalho exaustivo, direi que o sr. dr. Vitorino Nemesio nos informa de quanto custavam, onde se vendiam, e em que dias eram distribuidos, em Lisboa, os fasciculos dos «Martires do Cristianismo», de Chateaubriand.

O sr. dr. Agostinho de Campos lê a passagem, e a minucia faz sorrir o publico. Vitorino Nemesio, que não se sente tocado, acompanha a boa disposição da sala. O sr. dr. Agostinho de Campos afirmando que não teve tempo, nem coragem para verificar semelhantes minucias, passa a referir-se á construção da obra, criticando o facto de ele se referir, em demasia a Herculano, e dizer que a tese é uma «irradiação» dos seus trabalhos sobre o solitario de Vale de Lobos.

—Neste caso ha que elogiar a benemerencia das donas de casa, quando guardam as sobras do jantar para o outro dia ao almoço.

A frase provoca hilariedade, e o mestre levanta reparos a determinadas passagens da dissertação, analisando, por ultimo, a forma. O sr. dr. Agostinho de Campos cita alguns dos «francesismos» empregados.

Vitorino Nemesio, que tomou copiosos apontamentos, defende-se com vivacidade, explicando as razões por que escolheu aquele tema. O professor; interessado, raro o interrompe, seguindo o publico com funda atenção as explicações do candidato.

O resultado deste concurso deve ainda hoje tornar-se publico.

Aterragem forçada

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA, 10. — *(Pelo telefone)*.—No Cais de Povos, a dois quilometros de Vila Franca de Xira, fez hoje uma aterragem forçada um avião da base de Alverca, tripulado pelos srs. tenente Edgar Cardoso e mecanico Americo.

Em consequencia do desastre ficaram ligeiramente feridos os dois tripulantes, que, depois de tratados no hospital desta vila, seguiram para Alverca.

O aparelho sofreu graves avarias.

Inaugurou-se na rua da Prata

a sucursal do Quiosque Tivoli

Foi um verdadeiro acontecimento popular a inauguração da sucursal do conhecido Quiosque Tivoli, na rua da Prata, 171.

Para comemorar o facto, o proprietario, sr. José Borges da Cunha, resolveu distribuir gratuitamente um brinde de habilitação á posse de dois premios: um de 200 e outro de 100 contos. Esta distribuição prolongou-se durante a noite de ontem e o dia de hoje e continua, contando-se já por muitos milhares os brindes distribuidos.

Automovel Club de Portugal

Na séde do A. C. P. realiza-se depois de amanhã, pelas 18 horas, a distribuição dos prémios, em sessão solene, aos vencedores do Campeonato das Rampas e da «V Rampa do Cabo da Roca», modelarmente organizados por aquele clube.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

UMA FIGURA QU

Faleceu hoje M

presidente da Rep

MUSTAPHA KEMAL

LONDRES, 10.—De Iztambul comunicaram á Reuter que foi oficialmente anunciada a morte do presidente Mustapha Kemal, ás 9 e 5.—(Havas).

O novo presidente deve ser eleito amanhã, ás 11 horas

IZTAMBUL, 10.—Abdulhalik Renda, presidente da Camara, assumirá interinamente as funções de presidente da Republcia nos termos do artigo 33.º da Carta Constitucional. Segundo os termos do artigo 34.º, o Parlamento elegerá imediatamente o novo presidente. O Parlamento reune-se amanhã, ás 11 horas, para proceder á eleição do novo Shefe de Estado.—(Havas).

O Ataturk tinha cinquenta e oito anos. A sua existencia foi a de um aventureiro de genio num país em decomposição.

O nacionalismo kemalista é a consequencia de uma longa evolução historica que teve os seus pôntos culminantes na organização do exercito sobre a base do serviço militar obrigatorio e na campanha literaria de Lia Bey. Os desastres que, no seculo XIX e no começo deste seculo, liquidaram o esforço das armas do sultão, aceleraram o movimento que tinha por objectivo principal transformar o imperio otomano num estado turco.

O interprete definitivo dessa evolução foi Mustapha Kemal.

Natural de Salonica, cêdo se tornou conhecido como oficial de estado maior de grande prestigio.

A revolução jovem turca de 1908 teve nele um colaborador entusiastico. Discipulo e admirador da escola militar alemã, recebeu os ensinamentos de Von der Goltz e tomou parte em varias campanhas que puseram á prova o seu merecimento profissional.

Em 1911 bateu-se, na Tripolitana, contra os italianos e em 1913, na Europa, côntra os aliados balcanicos.

A Grande Guerra veio encontra-lo já com o posto de general. Confiaram-lhe o comando das operações na região dos Dardanelos e aí operou prodigios. Foi, principalmente, devido á sua acção que os aliados se viram obrigados a abandonar o plano de conquistar e dominar os estreitos.

Partidario convicto da causa dos imperios centrais seguiu para o exilio quando os aliados, vitoriosos, impuseram o armisticio. Mustapha Kemal conservou-se em Samsoun, desde outubro de 1918 a maio de 1919.

Foi nesse mês que se realizou o desembarque dos gregos em Smirna. Os aliados apoiavam, com toda a força dos seus recursos, essa operação que visava consagrar a autoridade e o prestigio de Venizelos.

A Sublime Porta não pensava em resistir; mas Kemal Pachá, prônunciando na mesquita de Samsoun, um discurso memoravel em que convidava os seus compatriotas á resistencia, desencadeou um

E DESAPARECE

ustapha Kemal

ublica da Turquia

vasto movimento patriotico que cedo se revelou fertil em consequencias.

O sultão, que era manobrado pelos altos comissarios aliados em Constantinopla, convidou Mustapha Kemal a ir á capital. Este recusou.

Refugiado na Anatolia organizou um exercito e fez com que este aguardasse pacientemente a hora da desforra. De 1919 a 1922 Mustapha Kemal, perante a hostilidade dos aliados, afirmada nas conferencias de San Remo, Boulogne, Spa e Londres realizou uma verdadeira cruzada de renascimento nacional.

Em 26 de agosto de 1922 desencadeou a ofensiva que devia conduzir os suas tropas a uma vitoria decisiva. Ao fim de uma semana o exercito grego estava completamente derrotado, preso o seu chefe, o general Tricoupis, e o soberano helenico era obrigado a resignar. Kemal, ditador, soube ser inteligente e moderado. Abnadonou todas as veleidades de conquista e de imperialismo e usando então apenas o titulo de generalissimo, que lhe fôra conferido pela Assembleia Nacional de Ankara, iniciou o trabalho de reorganização nacional que, incansavelmente, prosseguiu durante quinze anos.

Mustapha Kemal compreendeu que a melhor maneira de garantir a independencia do seu país consistia em o afastar das intrigas das grandes potencias. Para isso transformou a Turquia imperial num Estado republicano, factor decisivo de progresso na xadrez asiatico. A tarefa redentora de nacionalização foi acompanhada de uma depressão economica cujos efeitos desastrosos a nação turca ainda hoje está sentindo.

Em 1922 a Assembleia de Ankara aboliu o sultanato e um ano depois proclamou Mustapha Kemal presidente, e Gazhi (o Vitorioso). Sucessivamente reeleito para o desempenho destas funções a sua popularidade era enorme, dentro e fora da Turquia.

A ditadura de Kemal soube guardar todas as formas exteriores de uma democracia. A igualdade e a convivencia com as classes humildes eram normas inflexiveis de conduta para o Ataturk que assim conquistou, justamente, a veneração do seu povo.

No dominio interno a obra de Kemal caracterisou-se por uma serie de medidas que transformou radicalmente a vida da nação. No dominio externo, a Turquia, isolada durante muitos anos, entrou na «Entente» balcanica, quando esta organização diplomatica começou a dar as suas provas, aproximou-se da Russia sovietica, iniciou relações economicas e financeiras com varios países, entre os quais a Inglaterra, onde ha pouco fizera um emprestimo e ultimamente a Alemanha.

O PREMIO NOBEL DA LITERATURA

coube á escritora Pearl Buck

ESTOCOLMO, 10.—O premio Nobel da literatura foi atribuido a Mme Pearl Buck.—(Havas).

Mme. Pearl S. Buck conquistou rapidamente a celebridade em seguida á publicação da sua trilogia chinesa: «The good earth», «Sons» e «A House divided».

«Uma casa dividida» «A House divided», a mais conhecida das suas obras, é a historia de um jovem chinês, Wang Yuan, que representa o periodo de transição entre a velha e a nova China, com todas as suas inquietações e toda a sua ansiedade.

O heroi de Mme. Pearl Buck, detestando embora a tirania imperial e o mandarinato anulador das melhores energias nacionais, é um adversario resoluto da revolução sudista que tendia a destruir os valores tradicionais da civilização chinesa.

A maneira caracteristica de Mme. Pearl Buck é a de uma identificação completa com a personalidade e a mentalidade dos seus herois, tão distantes da sua maneira de ser e de sentir.

Os três volumes que constituem a trilogia chinesa de Mme. Pearl S. Buck são considerados nos meios literarios de todo o mundo uma verdadeira obra prima, e apreciados como o resumo mais vivo e profundo da China contemporanea.

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Uma aldeia destruida
como represalia
da acção dos rebeldes

JERUSALEM, 10—Em Irta, proximo de Tulkaram, travou-se um combate entre os rebeldes e a tropa, de que resultaram 19 mortos entre os rebeldes. Como represalia a tropa demoliu a aldeia.—(Havas)

Uma declaração dum dirigente arabe

LONDRES, 10. — O doutor Izzat Tonnous, director do «Centro arabe»—organização que defende a causa arabe na Grã-Bretanha, publicou ontem á noite uma declaração em que se felicita por que o governo tenha abandonado toda a ideia de partilha e compreendido que todas as opiniões arabes deviam dar o seu parecer sôbre a questão do futuro da Palestina, «reconhecendo assim que na Palestina se formou um partido da integridade do patrimonio arabe». Diz que a declaração do governo inglês, reconhece os direitos naturais dos arabes ao governo do seu país natal. Afirma, por outro lado, que «a projectada conferencia se tornará inutil, desde que o governo se reserva o direito de excluir certos chefes arabes. Conclui pedindo a proclamação duma amnistia geral na Palestina», que é—com inclusão de todos os chefes arabes nas negociações—condição essencial para a criação duma atmosfera que deve necessariamente ser o preludio da paz.—(Havas).

O interesse á volta das conclusões da comissão Woodhead

JERUSALEM, 10—Foi acolhida com vivo interesse a publicação das conclusões da comissão Woodhead sôbre o problema da Palestina. Imediatamente após a leitura do comunicado, os representantes de cada comunidade conferenciaram. Duas tendencias se manifestaram entre os judeus. Os moderados, que receiavam um plano preciso fazendo aos arabes importantes concessões, rejubilam por as decisões britanicas deixarem a porta aberta a negociações livres entre as comunidades. Aprovam o desejo manifestado nas recomendações inglesas de excluir da conferencia prevista os responsaveis pelo movimento insurrecional.

Os revisionistas rejeitam todos os planos que consideram insuficientes ou inaceitaveis. Declaram que preferem o plano primitivo da comissão Peel, que previa a partilha de Palestina. A-pesar da satisfação que provoca a repeição do projecto da partilha, verifica-se entre os arabes uma hostilidade unanime contra a conferencia de que seriam excluidos as personalidades consideradas chefes do movimento nacional. Declara-se que, em tais condições, os arabes boicotariam a anunciada conferencia e se recusariam a enviar delegados. Os circulos arabes mostram-se igualmente muito desapontados por o governo britanico não ter previsto a interrupção temporaria da immigração judaica. Pelo contrario os arabes de tendencia moderada, nomeadamente os arabes cristãos, mostram-se favoraveis a um entendimento judaico-arabe.—(Havas)

O vapor «Maria Cristina»

entrou hoje de tarde na doca

Ao principio da noite de ontem entrou no Tejo, vindo de Barry Dock, o vapor «Maria Cristina» da Sociedade Geral de Transportes, que no dia 26 do mês findo abalroou, em Rotterdam, com o vapor grego «Chryssis», que se afundou. O «Maria Cristina», que ficou fundeado ao largo, só hoje, ás 15 horas, suspendeu ferro e entrou na doca da C. U. F. para ser reparado, pois traz rombo á prôa. Falámos com o capitão, sr. João de Oliveira Quinimbra, que nos disse:

—A's 21 horas, do dia 26, o «Maria Cristina» abandonou o porto de Rotterdam e entrou no canal do rio Maas, com espesso nevoeiro. Atravessado no referido canal, estava o navio grego, e o barco do meu comando, sem que nada o pudesse evitar, foi chocar com o «Chrysis» pelo lado de estibordo, causando-lhe avarias tais, que uma hora depois ele se afundava. As baleeiras do «Maria Cristina» e de outros barcos que acudiram salvaram a tripulação do vapor grego que foi conduzida para Rotterdam.

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE

Doenças uterinas

R. Garrett, 74, 1.º - das 2 ás 6 - Telef. 2 0524

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Como se batem os voluntarios portugueses

O comportamento heroico do «viriato» Coelho da Rocha

Uma bataria anti-aerea prepara-se para fazer fogo

FRENTE DO EBRO, outubro—Um leito do Hospital Militar Costa, de Saragoça. Estendido nele, um rapaz de cara bronzeada pelo sol das campanhas, barba crescida, corpo emmagrecido pelo sofrimento.

Foi ferido num joelho quando, á frente do seu pelotão, tomava de assalto a cota 480 na Serra de Caballos. Na manhã de 23 de setembro marchava alegre e resoluto na vanguarda da 65.ª companhia da 17.ª bandeira da Legião. Prostrou-o uma das muitas balas que voavam em redor. Vieram os maqueiros para o conduzir ao posto de socorros. Mas outra bala matou o comandante da companhia. Competia ao ferido, alferes mais antigo, substitui-lo. Disse aos soldados:

—*Muchachos*, não me levem até que apareça outro oficial a quem possa entregar o comando...

E ficou a animar os combatentes, com a voz e com o exemplo, deitado na maca, porque não podia mover-se.

—Está a perder muito sangue! Isto devia ser operado já...

Chegou outro alferes e tomou o seu posto. Só depois, debaixo de fogo, durante doze horas, consecutivas, de transporte por ladeiras e veredas, consentiu em ser levado até á ambulancia. Pelo caminho, no fragor do combate, deixaram-no cair vezes sem conto, sempre que as granadas explodiam perto e os maqueiros tinham que abrigar-se. Sofreu torturas e dores horriveis até que chegou ao hospital.

O atraso de tratamento que ele proprio provocara e a demora inevitavel no transporte deram lugar á infecção da ferida.

Uma chaga atrós come-lhe a perna. A febre cresce-lhe. Está á beira da septicemia. Mas, o corpo jovem, consegue reagir, resiste aos tormentos de cada penso e ganha fôrças dia a dia. A morte afasta-se, mal humorada; o alferes, carinhosamente tratado e acompanhado, está agora livre de perigo. Mas invalido para sempre.

Certa tarde, quando abre os olhos, encontra junto dêle o seu comandante. Duas palavras simples de confôrto, nada de discursos. Não se faz sentimentalismo piegas acêrca do ferimento. Fala-se de guerra:

—Parabens, rapaz, fôste um heroi.

Dias depois, nova visita:

—Tenho uma grande alegria para te dar. O generalissimo concedeu-te a medalha militar.

O martirizado, que um longo mês de sofrimento não conseguira abalar, comove-se. Esconde a cara com um dos braços para que não lhe vejam os olhos humidos.

Silencio. Em volta do leito, além de enfermeiras carinhosas e gentis, ha outros feridos e camaradas validos. Sentimos que muitos daqueles homens combatentes moços ou militares antigos, fariam de bom grado sacrificio igual e sofreriam dôres identicas para que pudessem usar ao peito essa coisa de nada, que a maior parte dos transeuntes civis não conhece; essa coisa de nada que só se ganha com a morte, com o martirio ou com o heroismo levado ao infinito: a medalha militar.

—Obrigado, meu capitão!

—Obrigado, porquê, Agradece a ti proprio.

—Não. A si. Um dia, em circunstancias, que nunca esquecerei, o meu capitão deu-me uma grande prova do seu aprêço e amizade. Jurei a mim proprio que me havia de mostrar digno dela. Por isso, fiz o que fiz...

Como filme cinematografico passam-nos em frente dos olhos episodios da campanha:

Serra de Pandals: Um «viriato» oferece-se para acompanhar a pequena fôrça que vai sacrificar-se e cobrir a retirada ordenada a três batalhões.

Monte Auts: Um homem distingue-se na acção brilhantisima que atirou os vermelhos para lá do Ebro em toda a linha desde Foyon a Mequinenza.

Serra de Caballos: O louvor oficial projecta-se no *écran:* «Na ofensiva do Ebro, comandando um dos pelotões da 65.ª companhia da 17.ª bandeira da Legião, e quando esta se dirigia em vanguarda, na manhã de 23 de setembro, ao ataque á Serra de Caballos, cota 480 ocupada pelo inimigo, conseguiu alcançar todas as posições que lhe haviam sido indicadas, resistindo com o seu pelotão já bastante reduzido aos repetidos contra-ataques do inimigo muito superior em numero. e sendo gravemente ferido na perna direita.

«Distinguiu-se notavelmente não só pela sua bravura pessoal mas tambem pelo acêrto com que comandou o seu pelotão, sendo mencionado como *distinguidissimo* no relatorio do comando da bandeira».

Eis a historia singela do «viriato» Joaquim Coelho da Rocha, o homem que paga com heroismo as suas dividas de amizade.

X. Y. Z.

O Chefe do Estado visitou

a Fundição e Construção Mecanica de Oeiras

A Fundição e Construção Mecanica, com sede em Oeiras, fabrica que ultimamente tem tido grande desenvolvimento, inaugurou hoje, com a assistencia de numerosas entidades oficiais, as instalações recentemente montadas.

A's 14 e 55 partiu do Cais do Sodré um comboio especial, onde seguiram, além dos srs. Elio do Rego, Domingos Centeno, conde de Agueda, engenheiros Abreu Nunes e Oom, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e dos srs. José Maria Alvares, drs. Cortês Pinto e Miguel Trancoso e engenheiros Ernesto Pereira e Ernesto Bastos, da Associação Industrial Portuguesa, outras entidades.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, o tenente Fonseca, representante do chefe do distrito, e os numerosos convidados foram recebidos na fabrica, pelos srs. drs. Antonio Centeno e José Cabral e João Sequeira.

A's 15 e 50, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa e pelos srs. general Amilcar Mota e comandante Bivar.

Realizou-se depois uma visita ás magnificas instalações, sendo inaugurados o amplo salão de exposições, com cobertura de Lusalite, e a modelar oficina de esmaltagem de louça, fogões, etc.

No final foi oferecido um lanche a todos os convidados.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Castanheira, viscondessa de Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto de Basto, D. Paulina da Veiga Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luiza do Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Sara das Dores de Oliveira Costa, D. Maria da Luz de Barros e Vasconcelos, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Rosenstock, D. Olimpia Rita Serranho, D. Elisa Candida de Sousa e D. Olinda dos Santos Paula.

—Faz hoje anos a menina Maria Manuela Estremadura Garcia.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria José Cancela de Abreu de Oliveira, esposa do sr. dr. Mario de Oliveira, teve o seu bom sucesso na Maternidade Dr. Alfredo Costa, assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

Assuntos de instrução

Instituto Superior Tecnico

Uma comissão de professores da Faculdade de Ciencias de Lisboa, em nome do conselho escolar e acompanhada do sr. reitor da Universidade, tratou com o sr. ministro da Educação Nacional das condições de admissão dos alunos das Faculdades (preparatorios de engenharia), nas cadeiras de engenharia do Instituto Superior Tecnico.

Lições de cultura francesa

Amanhã, ás 16 horas, recomeçam as lições de cultura francesa pelo sr. R. Warnier, com uma palestra sôbre «O seculo de Luiz XIV». O plano geral das palestras do ano corrente—subordinado ao tema «Literatura e civilização»—encontra-se afixado no mostruario do patamar.

Vida desportiva

FOOTBALL

Selecção de Portugal

Acompanhada dos dirigentes chega hoje, a Lisboa, no rapido das 23 e 57, a selecção portuguesa de «football»

BILHAR

Campeonato de bilhar

Inicia-se hoje, ás 22 horas, o campeonato de bilhar no Gremio Alentejano. Pelo elevado numero de inscrições e pela boa qualidade dos respectivos elementos, promete ser um espectaculo digno de todas as atenções.

Joalharia ELOY DE JESUS

Apresenta numa das suas montras umas taças artisticas destiradas ao campeonato de football em Lourenço Marques. Rua Garrett, 45.

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMAO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

TORROAES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210

OS SEUS RELOGIOS

DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS

VEJA A SUA EXPOSIÇAO

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta. . . . . A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações. . . . . A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia . . . . A,s 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos. . . . . A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias. . . . . A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas . . . . A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis . . . . A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X . . . . A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças. . . . . . . A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral . . . . A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V violetas, Electro Therapia, Maçagens . A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes . . . . A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos. . . . . A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras. . . . . A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmõs . . . . A's 16 h.

Peles para abafo

Grande exposição dos mais lindos modelos chegados recentemente de Paris

Capas, Romeiras, Casacos e Golas em magnificas peles compradas na recente viagem do proprietario da **Pelaria Confiança**

Esta casa é especializada em pelaria fina de 1.ª escolha e curte tinge e confecciona pelos figurinos mais recentes qualquer qualidade de peles

PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A — Telef. 28157

PUBLICAÇÕES

Nova carta geografica da Alemanha

Do sr. C. A. Feiling, da praça do Comercio, 7, 4.º, D., recebemos, numa esplendida edição de Velhagen & Klafings, a nova carta geografica da Alemanha, em 13 de março passado. Compreende já a antiga Austria, mas, como se calcula, faltam-lhe ainda os territorios dos sudetas, que só mais tarde foram incorporados no Reich.

UMA NOVIDADE MUITO UTIL

para «chauffeurs» e mecanicos!

Acaba de ser posto á venda o livro:

Anatomia do Automovel

pelo engenheiro Oliva Junior

Descreve, peça por peça, todas as partes que constituem um automovel moderno, desde os chassis de varios tipos e elementos de que se compõem, até aos motores, travões, embraiagens, mudanças de velocidade, respectivos acessorios, etc., tudo tratado minuciosamente para os mais variados e aperfeiçoados sistemas, explicando o fabrico, a construção e o funcionamento por uma forma clarissima e compreensivel a toda a gente.

1 vol. de 330 paginas, com 220 gravuras, brochado 10$00, enc. 12$50. Pelo correio, regist., mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Edição da **Parceria Antonio Maria Pereira.**

RUA AUGUSTA, 44 a 54

José Luiz Simões

FALECEU

Georgina Madalena Pereira Simões, Ema da Luz Simões e Silva, seu marido e filhos, Sára da Pureza Simões, Zelia da Saude Simões Matos Ferreira, seu marido e filhas, José Maximo Luiz Simões, Maria da Gloria Simões, Gilberto Luiz Simões, Emilia Mendes Barata, seu marido e filhos (ausentes), João Luiz Simões e filhas, Antonio Luiz Simões, mulher e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, avô, sogro, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, rua 1.º de Maio, n.º 76, a Santo Amaro.

AGENCIA BARATA

São economicas e duradoiras

A lampada PHILIPS é aquela que o publico português prefere;

e, por ser a que melhor o serve, **ele não pede uma lampada... qualquer,**

pede uma PHILIPS!

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 111 — Telf. 41937
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um ape-ritivo agradavel, economico e alta-mente tonico.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A entrada em vigor do pacto anglo-italiano

LONDRES, 10. — E' sob a forma de declaração assinada em Roma por Lord Perth e o conde Ciano que entrará em vigor o pacto anglo-italiano — escreve esta manhã o «Yorkshire Post». A assinatura deste instrumento diplomatico será provavelmente feita no mesmo dia da entrada em vigor do acôrdo, isto é — na segunda-feira proxima ou um ou dois dids mais tarde. Antes desta data Lord Perth entregará as novas credenciais, reconhecendo o rei Vitor Emanuel como imperador da Etiopia. Tendo ultrapassado o limite de idade, o embaixador da Grã-Bretanha requererá a sua reforma. — (Havas).

A visita do rei Carol a Londres

BUCARESTE, 10.—Anuncia-se que o Voivode Miguel e o ministro dos Estrangeiros, Commene, acompanharão o rei Carol na sua visita a Londres.—(Havas).

A ocupação hungara dos territorios que eram checos

BUDAPESTE, 10.—Foi publicado um comunicado, anunciando que as tropas hungaras ocuparam ontem Beregszaez e entrarão hoje em Muankags, Ungvar e Kasse. A ocupação ficará assim terminada.—(Havas).

Os Estados Unidos estendem aos produtos dos sudetas as pautas aplicadas aos alemães

WASHINGTON. 10.—A Tesouraria anuncia que as importações procedentes dos territorios dos sudetas, recentemente ligados ao Reich, ficam sujeitas, a partir de 10 do corrente, (hoje), ás pautas elevadas aplicadas aos produtos alemães.

Como se sabe, o Reich é o unico país ao qual os Estados Unidos aplicam a pauta de represalias.—(Havas).

NO III REICH

As comemorações do 9 de novembro

MUNICH, 10—As cerimonias de 9 de novembro terminaram á meia-noite —como de costume—pelo juramento dos candidatos perante o Fuehrer e Himmler, chefe das S. S. Em Munich prestaram juramento dez mil homens e mais quarenta mil das guarnições de toda a Alemanha. Ao mesmo tempo prestaram juramento Seyss-Inquart e Henlein.

Em seguida o Fuehrer dirigiu uma pequena alocução aos novos S. S., caracterizando o sentido e a missão desta organização. Destacou a importancia do dia em que pela primeira vez prestaram juramento perante a Grande Alemanha, assim como a responsabilidade que lhes cabe.

—Espero que praticareis a palavra que é a vossa divisa «Vossa honra é a fidelidade».

Em seguida, Hitler passou em revista a guarda de honra e apertou a mão a Seyss-Inquart e a Henlein.—(D. N. B.)

O problema colonial

PARIS, 10. — Os jornais continuam a ocupar-se do problema colonial.

«L'Epoque» diz que Hitler está ordenando os seus pedidos, pois, além de colonias, quere ainda a Alsacia Lorena, Eupen-Melmedy, o corredor polaco a Suiça alemã, a Romenia e a Ucrania.

O «Excelsior» considera insoluvel o problema colonial enquanto não se restabelecer a confiança entre as diversas pessoas.

Para o «Figaro», Londres e Paris devem olhar sériamente a questão.—(Havas).

A GUERRA SINO-JAPONESA

Os japoneses ocuparam Hsin-Tin

TOQUIO, 10. — A Domei informa que, cooperando com o exercito de terra, os marinheiros japoneses ocuparam Hsin-Tin, cidade situada no Yang-Tse, 40 milhas a montante de Yo-Xeu.—(Havas).

As eleições norte-americanas

interpretadas pelos jornais franceses

PARIS, 10. — O «Petit Parisien», aludindo ás eleições americanas, declara que elas deram a maioria aos democraticos, mas que os republicanos tiveram ganhos consideraveis.

Isto significa que a maior parte do povo americano continua a apoiar a politica de Roosevelt.—((U).

Comentarios neorquinos

NEW YORK, 10.—O «New York Times» informa que o novo congresso será constituido, na sua maioria, por conservadores ou por elementos que se inclinam para a direita.

O mesmo jornal diz:

«Embora os resultados eleitorais dêem a maioria aos democraticos, pode dizer-se que a maioria do Congresso terá tendencias conservadoras.»

O «New York Herald» entende que o partido republicano alcançou varias vitorias e que está apto a organizar um governo responsavel capaz de enfrentar as necessidades de futuro.—(U.).

A POLITICA FRANCESA

Os ex-combatentes pedem um govêrno de salvação publica

CLERMONT FERRAND, 10. — Os dois agrupamentos de ex-combatentes (União Nacional de Combatentes e União Federal de ex-Combatentes) reuniram-se ontem á noite. E' de notar que pela primeira vez os presidentes das duas associações participaram numa reunião comum e falaram diante dos seus membros fraternalmente unidos.

Foi aprovada por unanimidade uma moção em que se declara que «só um governo de salvação publica terá a autoridade moral necessaria para refazer a união dos cidadãos na conservação da liberdade civica, animar a economia e reunir e unificar todas as energias para garantir a segurança nacional».—(Havas)

Um concerto de homenagem

ao maestro Pedro de Freitas Branco

Comemorando o 10.º aniversario do primeiro concerto, realizado no Tivoli, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, está em organização, para se efectuar no dia 21 deste mês, no teatro S. Luiz, um concerto extraordinario, em que colaboração algumas das nossas primeiras figuras musicais. A homenagem que vai ser prestada ao maestro Pedro de Freitas Branco é, a todos os titulos merecida, não só pela grande obra que está fazendo, ha quatro anos, á frente da Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, como pelo que tem honrado o nome português em França, na Inglaterra, na Belgica e na Italia, dirigindo as mais afamadas orquestras da Europa. Da comissão organizadora, fazem parte as principais individualidades artisticas e sociais do nosso país.

DE LUTO

Julio Burgos

Vitima duma queda sofrida ha dias quando exercia a sua antiga profissão de decorador, faleceu no hospital de S. José, com 62 anos, o actor Julio Burgos, que fez parte de varias companhias de opereta e revista, salientando-se na imitação de galegos, e antes foi dos melhores amadores teatrais dos clubes de Lisboa, marcando especialmente como cançonetista.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide Monteiro Burgos e pai das sr.as D. Alcinda, D. Armanda, D. Maria e D. Berta Monteiro Burgos, a quem endereçamos pesames.

José Luiz Simões

Faleceu o sr. José Luiz Simões, antigo e conceituado comerciante, estabelecido com uma casa de vinhos velhos no largo das Duas Igrejas, ao lado do templo do Loreto, e morador na rua 1.º de Maio, 76.

Era irmão do sr. Antonio Luiz Simões, socio da casa A. L. Simões & Pina, e pai dos srs. José e Gilberto Simões, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã.

MALES DO ESTÔMAGO

de noite não dorme

de dia anda a cair com sono

Essas intermináveis noites de insónia, êsses penosos levantar da cama com a cabeça pesada e a bôca amarga, êsses dias em que V. Excia. anda com sono, são devidos, muitas vezes, a uma má digestão. Os alimentos comidos ao jantar fermentam ou provocam uma secreção demasiado ácida do suco gástrico que irrita as mucosas do estômago. Para se livrar dos seus males de estômago, tome depois de cada refeição, uma pequena dose de Magnésia Bisurada. Neutralizando o excesso nocivo de acidez, a Magnésia Bisurada faz desaparecer em três minutos os azedumes, os pesadumes, as eructações e todos os incómodos da digestão devidos à hiperacidez no estômago. Quer sofra de dia ou de noite, **a Magnésia Bisurada alivia-lo-á.** Insista em só comprar Magnesia Bisurada a qual acha-se à venda sómente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA com **MAGNÉSIA BISURADA**

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00, ou Esc. 23$00 — tamanho grande, económico.

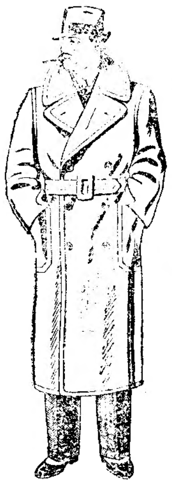
NACAR-LEITE

Um produto maravilhoso para a beleza feminina, que realiza pela primeira vez o tratamento completo e racional da pele. Um só produto para todas as horas.

De noite: Limpa a epiderme de todas as impurezas.

De dia: Este magnifico produto empregado na toilette da manhã, dá ao rosto repousado e purificado pelo emprego feito de noite, um aveludado maravilhoso, tornando a pele fresca e perfumada.

Preço de um frasco para tratamento aproximado de dois meses 20$00. Vende-se nos bons estabelecimentos da especialidade e no deposito Perfumaria da Moda 5 Rua do Carmo 7—Lisboa.


OS Sobretudos e gabardines que vendemos **A Prestações**
São os mais bonitos e os mais baratos que se vendem em Lisboa
Arthur Portugal, L.da
Calçada do Carmo, 7, 1.º
(Esquina Rua 1.º de Dezembro)

Novidade literaria:

CARTAS DO EXTREMO ORIENTE

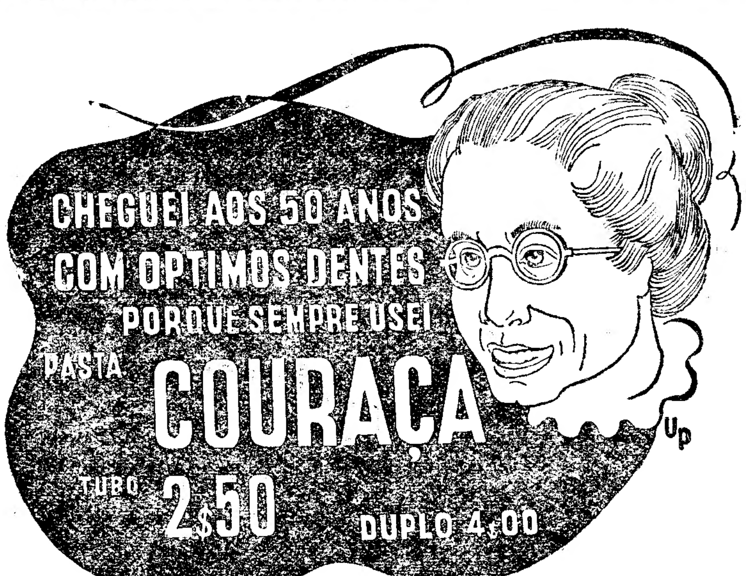
por Antonio de Santa Clara

«Embarcai para o Oriente neste livro ele vos transportará a distantes países, como um luxuoso e calmo paquete da Mala Holandesa».

A' venda em todas as livrarias.

Br. 10$00. Edição da PARCERIA A. M. PEREIRA.

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.



O cigarro DU MAURIER
TURCO OU VIRGINIA
Contem tabáco de qualidade extra, sem prejuizo da saude.
Boquilha-filtro patenteado

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom Rádio
oiçam ! examinem ! confrontem
o rádio mais belo do mundo
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

CONSEQUENCIAS DO ATENTADO DE PARIS

Houve violentas manifestações anti-semitas no Reich

e os estabelecimentos judeus e as sinagogas de Berlim foram destruidos

BERLIM 10. — A noticia da morte do jovem diplomata alemão von Rath causou em toda a Alemanha a maior indignação e uma efervescencia formidavel perante a actividade criminosa e exortadora da judiaria internacional. Registaram-se manifestações espontaneas anti-semitas num grande numero de cidades alemãs. Na maior parte das cidades em que existem sinagogas judaicas, estas foram incendiadas pela multidão. Os bombeiros não puderam, na maior parte dos casos, senão impedir que as chamas atingissem os predios vizinhos. Os vidros das lojas judaicas em quasi todas as cidades do Reich foram quebrados. Nalguns sitios declararam-se incendios em lojas judaicas. As mercadorias dêstes estabelecimentos tambem foram destruidas. Em alguns casos os proprietarios judeus das lojas tiveram de ser detidos pela Policia, a fim de garantir a sua segurança.—(D. N. B.)

Aspecto desolador dos bairros israelitas da capital alemã

BERLIM, 10—Um passeio através da cidade permite observar e apreciar a importancia das manifestações anti-semitas levadas a efeito a noite passada em consequencia da morte de von Rath. Nos principais bairros da capital onde se concentra o comercio judaico não ha uma unica montra intacta. Este espectaculo observa-se, tanto no bairro luxuoso de «Kurfuerstendam» como nos bairros operarios. A acção parece ter-se efectuado em toda a cidade ao mesmo tempo. O espectaculo é em toda a parte identico: passeios cheios de estilhaços de vidros que os empregados dos armazens tratam de varrer e, no interior dos estabelecimentos, uma desordem completa. Em frente de cada armazem juntam-se curiosos que comentam os acontecimentos sem satisfação aparente. Em «Unter Den Linden», a via triunfal de Berlim, os manifestantes tambem visitaram os estabelecimentos israelitas, principalmente as joalharias e casas de peles.

De 12 sinagogas, 7 foram incendiadas. A principal, que está em frente da central telegrafica de Berlim, está indémne. Os portões e portas estão fechados e as portas onduladas coridas. Dois agentes estão de guarda. Nas outras sinagogas incendiadas, os bombeiros localizaram o fogo mas dão a impressão de que nada fazem para salvar os templos que ardem lentamente. A Policia não permite a aproximação do povo.

Em toda a parte se depara o mesmo espectaculo impressionante. O interior de alguns templos está completamente destruido. Noutros, ardeu o telhado e só ficaram as paredes. Esta manhã ainda não se assinalou nenhuma acção massiça na capital contra os judeus. Contudo, as repartições de organização cultural e teatral israelita estão fechadas, assim como 8 escolas. Ainda não se publicou nenhuma comunicação oficial acêrca dos acontecimentos.—(Havas)

Os incendios nas sinagogas

BERLIM, 10—A sinagoga de Prinzregenten Strasse em Wilmersdorf no bairro Oeste de Berlim, está em chamas. Os bombeiros tentam circunscrever o incendio e tentam evitar que ele se propague a um grande armazem contiguo. Em frente está acumulada uma consideravel multidão. Grande numero de pessoas procura actualmente esvasiar o armazem das mercadorias que contém, a-fim-de evitar que o fogo se desenvolva ali com facilidade. Além desta sinagoga parece que foram incendiadas mais três.—(Havas)

BERLIM, 10—Cinco sinagogas estão actualmente a arder nos bairros a Oeste de Berlim. Além das de Prinzregentstrasse e Fasanenstrasse, estão tambem em chamas as sinagogas de Schillierstrasse, Margrafenallee e Teibnitzstrasse. Sabe-se igualmente que os vidros de diversas casas mabitadas por israelitas foram quebradas ontem á noite. Faltam pormenores.—(Havas)

Fôram presos numerosos individuos israelitas

BERLIM, 10. — Começam a chegar pormenores das manifestações anti-semitas que se produziram a noite passada em toda a Alemanha, após a noticia da morte de von Rath. Em Bamberg e Bayreuth fôram incendiadas as sinagogas. Em Munich, a unica sinagoga que existia depois da destruição da sinagoga principal no mês passado, foi igualmente pasto das chamas. Os bombeiros chegaram no momento em que o fogo já tinha tomado extensão consideravel e se havia comunicado á escola israelita que se encontra nas traseiras do templo. Os dois edificios ficaram completamente destruidos.

De Munich assinalam que a Gestapo procedeu a rusgas no bairro judeu. Os homens fôram arrancados dos leitos e conduzidos aos quarteis da Policia. Não ha ainda a menor informação acêrca do seu destino.

Na maior parte das cidades da Alemanha grupos organizados percorreram as ruas durante a noite passada e atacaram sistematicamente os estabelecimentos dos israelitas. Excessos deste genero são principalmente assinalados em Munich e Hamburgo. As montras fôram partidas, assim como as janelas das casas dos judeus. A Policia não interveio. E' de lembrar que uma nota oficial advertiu recentemente a população de que a acção anti-semita devia ser deixada á iniciativa das autoridades. Sabe-se, finalmente, que outros excessos se cometeram contra elementos israelitas de Berlim e outras cidades importantes do Reich.

Eleva-se a 12 o total das sinagogas queimadas em Berlim. Estão inteiramente partidas as enormes montras do salão de exposição e venda de automoveis francesas «Citroen» situadas em Kurfuerstendamm. O director da representação «Citroen» em Berlim é cidadão alemão, outrora empregado nas fabricas alemãs «Citroen», agora desaparecidas. A multidão cerca 9 sinagogas actualmente em chamas. Pianos e diversas mercadorias fôram arrancados das montras de muitos estabelecimentos judeus dos bairros de Oeste, nomeadamente de Wilmersdorfstrasse e atirados para a rua.

Um restaurante hungaro de Kurfuerstendamm, frequentado por estrangeiros e cujo proprietario é hungaro, foi destruido. Nos bairros excentricos de Steglitz as montras de todos os estabelecimentos judeus fôram partidas. As manifestações recomeçaram á tarde. Os vidros da casa Ford, gerida por dois judeus, fôram partidos.—(H.).

A repressão em Viena

Viena, 10—Foram saqueadas duas sinagogas. Consta que a Policia prendeu muitos israelitas e que empreendeu uma acção para se apoderar das armas em poder dos judeus.—(Havas)

Represalias do governo alemão

BERLIM, 10 — Goebbels anunciou que a resposta definitiva ao atentado de Paris será dada por via legislativa.

O ministro da Propaganda convidou a população a cessar imediatamente as manifestações contra os judeus.—(Havas)

O direito de porte de arma

BERLIM, 10—Himmler, chefe dos S. S., assinou um edital, proibindo a posse de armas a toda a pessoa considerada judaica, nos termos da lei de Nuremberg. As pessoas que infringirem este edital serão internadas num campo de concentração e colocadas na situação da prisão preventiva durante 20 anos.—(Havas)

As condolencias de Ribbentropp aos pais da vitima

MUNICH, 10—Von Ribbentropp, ministro dos Negocios Estrangeiros, dirigiu o seguinte telegrama aos pais de von Rath:—«Foi com profunda emoção que tomei conhecimento da morte de vosso filho. Envio-vos as minhas mais sinceras condolencias. Podeis estar certos de que todos os membros dos serviços do Ministerio dos Negocios Estrangeiros compartilham do vosso luto. Nós lastimamos a morte de um camarada, que ao serviço do Fuehrer e da Nação foi vitima dum cobarde criminoso».—(D. N. B.)

As conclusões da autopsia

PARIS, 10—O medico legista francês dr. Paul, na presença dos medicos alemães professor Magnus e dr. Brand, efectuou ontem á noite a autopsia do cadaver do conselheiro de legação von Rath. O dr. Paul verificou que von Rath foi atingido por duas balas de revolver do calibre 6,5 milimetros. A primeira bala entrou pelo peito, através da espádua direita. Uma outra, que causou a morte ao jovem diplomata alemão, atingiu o baço e furou o torax o pancreas e o diafragma.—(D. N. B.)

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES · RUA S. JUSTA 105

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O mau tempo fustiga todo o sector do Ebro

FRENTE DO EBRO, 10—(De um dos enviados especiais da «United Press») —Hoje, 12.º dia da contra-ofensiva nacionalista no sector do Ebro, as tropas de Franco continuaram no seu vitorioso avanço na direcção norte, a-pesar-de durante este periodo de tempo não terem descansado. E' uma marcha que acusa nitidamente o genio militar do generalissimo Franco, que dirige pessoalmente as operações e faz uma verdadeira vida de trincheira, estimulando com o seu exemplo os homens que comanda.

A-pesar-de o dia ter amanhecido nebuloso e de cairem, por vezes, grossas bategas de agua, a artelharia de Burgos começou logo de manhã a bombardear as posições e concentrações inimigas, que foram assinalados como objectivos para a jornada de hoje.

As forças de Franco, que ontem conquistaram totalmente as serras del Aguila e das Perlas, começaram pouco depois das 7 horas da manhã de hoje a descer as vertentes das mesmas e a avançar em direcção á estrada de Venta del Campesino e Ascó, que está a ser fortemente batida pelo fogo das armas automáticas de Burgos. Os «vermelhos» que se encontram neste troço de estrada admiravelmente entrincheirados oferecem tenaz e desesperada resistencia, dificultando bastante o avanço dos nacionalistas.

A importante Vila Garcia, que se encontra completamente dominada, póde já considerar-se virtualmente conquistada, pois se as forças de Franco não entraram ali ontem foi apenas com o objectivo de não travarem combates nas ruas, a-fim-de evitar o menor dano possivel á povoação. Está já envolvida e ultrapassada e será completamente inutil toda e qualquer resistencia que os «vermelhos» possam oferecer.

As forças avançadas de Franco, que se haviam situado nas proximidades de Flix, prosseguiram tambem na sua marcha para o interior, que está a ser um tanto prejudicada pelo mau estado do tempo.

As batarias «vermelhas» instaladas na margem esquerda do Ebro voltaram ás 6 e 30 horas da manhã a hostilizar com o seu fogo as posições nacionalistas, recentemente conquistadas.

Pouco depois das 9 horas da manhã, a aviação de Burgos aproveitando uma aberta do tempo, bombardeou com grande intensidade os redutos inimigos da margem direita e as linhas e concentrações «vermelhas», situadas na margem oposta.

A's 10 e 10 horas da manhã, houve um encontro entre duas esquadrilhas, nas proximidades de Villa Garcia. Foram derrubados três aparelhos «vermelhos» e seriamente atingido um outro que veio cair nas linhas nacionalistas. Os seus dois tripulantes que são de nacionalidade francesa salvaram-se utilizando para-quedas e foram feitos prisioneiros pelos nacionalistas. Interrogados recusaram-se a fazer quaisquer declarações.

Proximo do meio-dia chega a noticia ás linhas da retaguarda de que as forças nacionalistas, durante a parte da manhã, haviam conquistado novas cinco posições e que o numero de mortos causados ao inimigo e o de prisioneiros era bastante elevado.

As operações de hoje não terão a extensão da dos dias anteriores, em consequencia de estarem a ser grandemente prejudicados pelo mau estado do tempo, que fustiga toda esta «frente».

ARCADIA
Amanhã, NOITE DE S. MARTINHO.
Pela primeira vez a notavel actriz cantora MARIA ALBERTINA, no seu variadissimo repertorio de fados, modinhas e canções brasileiras.
Orquestra ALMEIDA CRUZ e TOSELLI. 25 artistas internacionais.

A eficácia das PASTILHAS DE Panflavina
1. Protecção contra gripe, constipações e anginas
2. Prontas melhoras em anginas já declaradas.
BAYER

Quem conhece atum pede:
VENTRESCA RAMIREZ

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Não me recordo, de alguns anos a esta parte, de um artigo de jornal que tivesse provocado o exito de leitura, a adesão incondicional dos espiritos, como este «A classe média» publicado na passada segunda-feira em editorial no «Diario de Lisboa», e assinado pelo sr. dr. José Dias Ferreira.

A materia versada é, sem duvida, acessivel por sua natureza, economica e sentimental, ao entendimento da maioria dos cidadãos leitores.

Adapta-se a um estado de alma —domestica.

Assim, parece á primeira vista que o exito do artigo dependeu, em muito do proprio assunto, que encontrou propicio ambiente.

Nada mais facil em jornalismo do que escrever quando o leitor «quere» o assunto, e este lhe é familiar, e o lisonjeia, e o rehabilita, e o estimula, e o confirma na sua razão e no seu direito.

Nada mais facil, sim.

Mas eu acrescento:

—Nada mais dificil!

E além da dificuldade a contingencia de se cair na trivialidade declamatoria.

Eu tentar-me-ia a reproduzir o artigo na integra, se isto coubesse na orientação desta pagina, e até no seu espaço. E explicava-se mesmo pela razão material de o numero do «Diario de Lisboa» do dia 7 não se encontrar já á venda.

O meu proposito, porém, não é o de dar expansão ás considerações do sr. dr. José Dias Ferreira, e nem sequer o de fazer o elogio do articulista, que é, quanto a mim, e ha muito tempo o penso e o digo, dos colaboradores de jornalismo editorial português mais robustos, ageis de inteligencia, e agudos de observação, além de graciosos no dizer, sugestivos, penetrantes—jornalistas, enfim.

O pensamento que me norteia ao traçar esta nota, é o de vincar que nem tudo o que parece facil o é em realidade, e que o que faz lembrar o «ovo de Colombo» não está sempre á mão de semear.

A prova de que a solução jornalistica do assunto facil é dificil dentro da propria propiciedade á sua recepção, está em que aquele assunto já tem sido tratado—talvez nesta Pagina mesmo—e passou despercebido.

Quanto ao «ovo de Colombo» quero dizer que, tal a anecdota universal, todos lhe encontram a solução depois de descoberta.

Não se trata a-final de um dos mais curiosos problemas do nosso tempo? E não tem ele a pista de leitores já preparada para o trato de todos os seus aspectos?

Não é certo que o conceito que se apura do artigo de José Dias Ferreira é daqueles que, na exposição, não correm perigo de irritar, de susceptibilizar, de afrontar conveniencias?

Foco a nota de que aos espiritos vivos e honestos, fadados com o condão de escrever claro—cumpre mais do que nunca, apontar, se não resolver, os problemas que interessam ao homem de hoje, seja ele da classe média, da classe convencionada de «élite», das classes laboriosas que tambem têm os seus problemas, o que, aliás, se depreende do artigo a que me refiro.

Ha uns oito meses publicou nêste jornal o sr. dr. Dias Ferreira um admiravel artigo sôbre instrução, ou educação instrutiva, nas escolas secundarias e superiores. Foi das cousas mais belas que se têm escrito nos ultimos anos.

Não passou despercebido, mas porque os interessados são, em muito maior numero, (pais de familia), e porque os estudantes lêem muito pouco que num jornal é sério e parece arido—o seu exito foi menor.

O êxito de um artigo não é a prova dos nove da sua justiça e mesmo do seu merito intelectual.

Mas faz parte do indice; é uma reacção fundamental que auxilia o diagnostico.

E termino, sem lisonja, em cumprimento ao seu autor.

* * *

Já tenho visto escrito que o gôsto pelos estudos do antigo, quer na historia, na literatura, na ciencia arqueologica e etnografica—corresponde a um amor morbido pelas velharias.

E' um conceito errado, por sua vez doentio, e injusto, porque sucede exactamente o contrario—o conhecimento do passado estimula-o e constitue a maior reacção contra os erros ou imperfeições dêsse passado.

Temos notado todos que, sem uma unica excepção que seria até absurda, não ha nem pode haver espirito progressivo, desempoeirado, evolutivo e revisionista, sem o conhecimento amoroso do passado.

Nuns homens o gôsto por esses conhecimentos é mais penetrante e aturado do que noutros; condição de indole e pormenor de adaptação mental, nada mais.

Daí o classificar-se de morbida a paixão — que significa convicção e sinceridade—com que se lançam inteligencias ao estudo penetrante do antigo.

No culto das cidades e até das pequenas povas, a observação escrupulosa do que passou e está de pé, do que foi um dia um todo e hoje é uma deformação evocativa, do que se engrinalda de hera porque já não tem lugar para colgaduras—é uma demonstração gloriosa de respeito por tudo aquilo, espiritual e material, que tornou possivel o dia de hoje.

Quasi que um preito de familia. A afirmação do homem que se continua.

As tradições materializadas têm qualquer cousa de biblia; as graças resistentes como risos centenarios possuem a virtude eterna da alegria—que chega a ser cristã.

O êrro está em supôr-se que o amante de velharias, na frase depreciativa que li algures, não tem outros olhos de amor senão aqueles.

Que o seu violino só toca em bordões, que a sua cultura se restringe á lenda e ao monumento.

Violinos ha e culturas existem que só têm cordas e vibrações para aquilo que ha de ser um dia, e que dansa ainda dentro dos limites fantasticos da quimera.

Acodem-me estas divagações ao bico da pena pela fôrça das sensações desencontradas que, nos ultimos meses, raro é o dia que não recebo. Um edificio moderno, rasgado, glorioso, estuando progresso e cantando um hino materializado ás belas formas adolescentes da tecnica e da arte, impressiona-me até ao extase, ainda não se apagara em mim a sensação de ternura, recebida minutos antes, imposta por uma casita sobrevivente do seculo XVII, pelo enfiamento de uma rua engrinaldada de canteiros, pela contemplação de um cunhal, pela leitura de uma lapide, pela graça ingenua de uma janela, que é velhinha e é menina—até por uma cantiga e por um pregão.

As velharias...

Amigos fiquemos, sim, em que os velhos somos nós, em que os doentes somos nós.

E abençoemos a «velhice» que sai das escolas, e a «morbidez» que sai dos casulos do gimnasio espiritual—e nas quais, dentro do respeito religioso pelo passado, estua a saude dos conhecimentos, a mocidade civil que ha de amanhã pôr de pé a Cidade nova.

* * *

Faz amanhã 20 anos que terminou a guerra.

Não fui daqueles que tiveram a dita de ouvir a certa hora—que já já não era a hora H—a «Marselhesa» tocada por três mil fanfarras, entoadas por quatro milhões de bôcas, acompanhada por 78 mil clarins.

Passei meses depois pela França e pela Italia, e vi, ao longe das linhas ferreas, dezenas de milhar de locomotivas entregues por alemães e austriacos como penhor do armisticio.

Surpreendi num ou noutro campo militar muitos milhares de canhões, camuflados ainda—estou a vê-los!—inertes, frios, desacompanhados de soldados, para ali a dizerem:

—Nunca mais!

Vi num porto fronteiriço de Italia, encostados uns aos outros, seis pequenos navios austriacos que haviam de receber a bandeira portuguesa.

Assisti, durante meses, ao absurdo de vêr, todos os dias, festejado um como que aniversario do armisticio, ainda ele não prefizera um ano.

Ouvi a respiração do alivio; vi os soldados pendurar as armas atrás da porta do seu lar.

E notei ainda muitas crianças de luto.

Lembro-me da caricatura de Poulbot, dois petizes conversando na rua:

—Meu pai foi ferido em Verdun, está no hospital.

—Meu pai fez mais: morreu.

Legenda fantastica.

Isto foi ha vinte anos.

Em 1925, numa aldeia do sul da França, encostada aos Pirineus, e onde minutos antes vira um padre a lêr o breviario, segurando com a mão livre a rabiça do arado, e onde decifrei sôbre o portico de uma quinta engrinaldada de musgos e de glicinias estas palavras em espanhol: «Quem eu espero, ha de voltar»; nessa aldeia parei diante de um monumento aos mortos da guerra, e li isto: «A nossos filhos—seus filhos».

Do armisticio nascera uma ideia fluida, impalpavel em palavras, sagrada—de paz.

Vinte anos depois—a guerra voltou a estalar. Não ouvimos o tiro do canhão porque foi suspensa.

Um novo armisticio veio, sem olhos vendados de vencidos, mas com o retalho dos vencedores, feito num solão que não tinha espelhos.

O que importa não é a guerra.

Mas a possibilidade da guerra.

Eu não sei se o padre francês ainda lê hoje com a mesma tranquilidade, o seu breviario, enquanto a junta de seus bois sulca a terra.

Tambem não sei se os filhos que ficaram e se confundiram com os que morreram—todos irmãos ante o mesmo mal comum, a aldeia, particula da patria—chegaram a ser, como reservistas, chamados a pegar na sacola e a recolher as armas enferrujadas por detrás da porta do seu lar.

Sei que passou pela terra—um estremecimento. E sei que ha 20 anos o armisticio parecia glorioso, imutavel, eterno como Deus.

E por isto o 11 de Novembro provoca em mim—no meio minuto de concentração de que ainda sômos capazes—uma profunda saudade por quantos, flores de vinte anos, por lá ficaram, e repousam a esta hora sob alamedas de cruzes, ignorantes da inutilidade do seu sacrificio.

NORBERTO DE ARAUJO

DO PASSADO E DO PRESENTE

Um segrêdo do Deserto

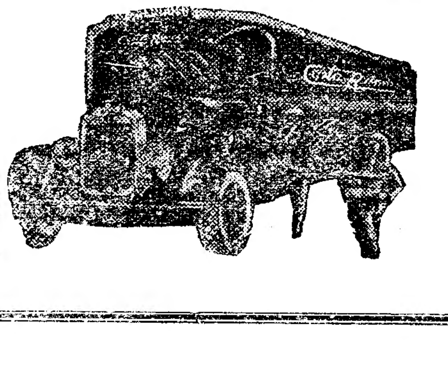
Está revelado

ESTA MULHER SABE O QUE ATRAI OS HOMENS

Observe os olhares dos homens dirigindo-se do seu rosto para as suas mãos. Serão feias, vermelhas, grosseiras e rugosas? ou brancas, macias e aveludadas? O aspecto das suas mãos pode ser tão encantador como o do seu rosto.

Graças ao creme fresco e ao azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes, branqueante e tónicos, tem-se provado agora que o novo Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso) faz maravilhas sôbre o rosto e as mãos—em 3 dias sómente. As particulas rugosas da feia camada externa, rachada e fendida da pele são rapidamente reabsorvidas e desaparecem, revelando a frescura natural da pele que se encontrava por baixo. Experimente este novo Creme Tokalon, Côr Branca, hoje mesmo. Ele suprime os poros dilatados, pontos negros, sardas, rugas ocasionadas pelos cuidados e pela fadiga. Branqueia a pele mais escura e sombria. Felizes resultados são garantidos em qualquer caso, senão devolveremos o seu dinheiro.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros cspeciais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Dr. Miguel de Magalhães

" Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Há vinte anos o clari

Franceses e alemãis estão frente a frente!

General Weygand, francês, chefe do Estado Maior de Foch

Por toda a parte, nesse começo de novembro de 1918 desde o Mar do Norte ao Mar Negro, a linha militar dos imperios centrais estalava sob o impulso da ultima grande ofensiva dos aliados.

O exercito alemão, instalado nas terras invadidas da França e da Belgica, recuava, procurando, na derrota, novas posições. A Turquia, a Bulgaria, a Austria imploravam a paz, sem condições.

Na noite de seis para sete de novembro á meia noite e meia hora, o marechal Foch recebia um radiograma do alto comando alemão concebido em termos augustiosos.

Nele se indicavam os nomes dos plenipotenciarios alemães que deviam negociar um armisticio imediato e pedia-se a indicação de um lugar para se efectuar a reunião com os representantes dos aliados. Concluia assim:

«O governo alemão sentir-se-ia feliz se, no interesse da humanidade, a chegada da delegação alemã á frente dos aliados, pudesse, ao menos, trazer uma suspensão das hostilidades».

A resposta, imediata, dizia:

«Se os plenipotenciarios alemães desejam encontrar o marechal Foch, para lhe pedirem um armisticio, devem apresentar-se nos postos avançados franceses, na estrada Chimay-Fourmies-La Capelle-Guise. Já foram dadas ordens para os receber e para os conduzir ao local onde deve efectuar-se a reunião».

Que duvida de que se tratava de vencidos e vencedores, falando a linguagem de quem havia perdido e de quem havia ganho a maior guerra de todos os tempos?

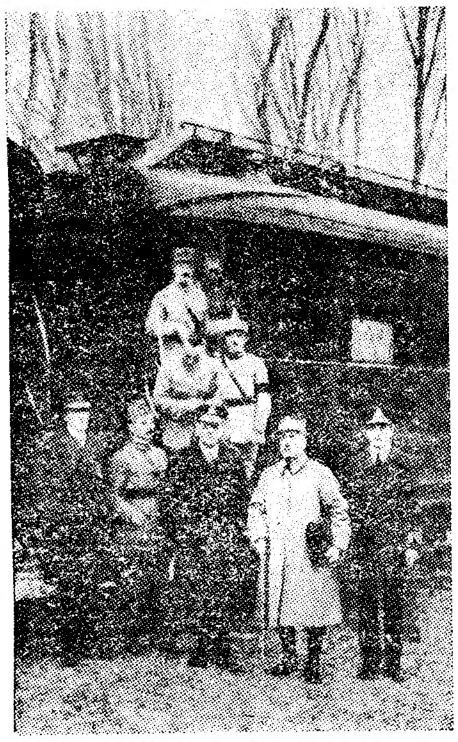
Quem compunha as delegaçoes encarregadas de negociar

Os delegados alemães deixaram o seu quartel general, em Spa, no meio dia, e chegaram ás linhas francesas por volta das desassete horas. Haviam sido tomadas providencias para que o fogo se suspendesse durante a sua passagem.

O marechal Foch, acompanhado pelo general Weygand, por três oficiais do seu estado maior e pela delegação naval inglesa presidida pelo almirante Wemyss, deixara, por sua vez o quartel general aliado de Senlis e, em comboio especial, dirigia-se para o local que previamente havia escolhido. Esse local era um canto da floresta de Compiégue, proximo da estação de Rethondes.

Aí foi conduzida a delegação alemã que chegou tarde, de forma que a primeira reunião, que devia juntar no salão do comboio especial de Foch, os representantes da Alemanha e das nações aliadas, só poude realizar-se ás nove horas do dia 8 de novembro.

Verificou-se, então que as duas delegações, munidas de plenos poderes, eram constituidas: a delegação aliada pelo marechal Foch (presidente), general Weigand, almirantes Wemyss e Hope e capitão de fragata Mariott; a



Depois de assinado o armisticio, o marechal Foch deixa o seu comboio para levar a Paris o texto do historico documento

delegação alemã, pelo secretario de estado, Matias Erzberger (presidente), o ministro plenipotenciario Conde Oberndorff, o general Winterfeld, o capitão de fratagа Vanselow e os capitães do exercito Geyer e Helldorff.

Além destes, assistiam os oficiais interpretes Bagot e Laperche.

Primeiro encontro na floresta de Compiégne

O marechal Foch começou por preguntar aos alemães qual era o objectivo da sua visita. Erzberger respondeu que a delegação alemã vinha para receber as propostas das nações aliadas, a fim de se concluir um armisticio.

O marechal declarou secamente:

— Não tenho propostas a fazer.

Erzberger e o conde Oberndorff procuraram ainda tergiversar sobre o significado das palavras a empregar, mas Foch cortou a conversa:

— «Os senhores pedem, ou não pedem um armisticio? Se pedem, eu estou aqui para lhes dar a conhecer as condições em que o podem conseguir».

Os alemães reconheceram que era inutil qualquer insistencia. Declararam que se encontravam ali para pedir um armisticio e dispostos a tomar conhecimento das respectivas condições. Estas foram lidas pelo general Weygaud.

Erzberger tomou a palavra.

«Dado o estado de desorganização em que se encontravam os exercitos alemães, disse, impunha-se a imediata cessação das hostilidades. De contrario o bolchevismo ameaçaria, não apenas a Alemanha, onde a desordem começava a fazer estragos, mas as proprias nações ocidentais».

O general Winterfeld leu uma declaração em nome do estado maior germanico, insistindi nas mesmas ideias.

O marechal Foch respondeu:

— «Sou comandante em chefe dos exercitos aliados, cujos governos represento. As hostilidades não cessarão antes de assinatura do armisticio. Para isso estou disposto a chegar, convosco, a uma conclusão. Tendes o praso de setenta e duas horas para dar a conhecer ao vosso governo as condições dos vencedores».

Com estas palavras se encerrou a sessão.

Imediatamente partiu para o quartel general alemão um emissario, o capitão Helldorff, que era portador do texto do armisticio, enquanto os restantes membros da delegação ficavam aguardando a resposta do seu governo.

Uma pagina de historia dactilografada

Os dias 9 e 10 foram passados pelos delegados alemães junto dos seus colegas aliados. Entre alguns deles trocaram-se impressões, com caracter oficioso. A's 18 e 30 do dia 10, como a resposta do governo de Berlim tardasse, o general Weygand dirigiu uma nota escrita a Erzberger preguntando-lhe se já estava em condições de prosseguir, oficialmente, nas conversações iniciadas. O chefe da delegação alemã respondeu, tambem, por escrito, negativamente.

Uma hora e meia depois chegavam a Rethondes dois radiogramas, um do governo alemão, outro do alto comando..

O primeiro dizia, laconicamente: «O governo alemão aceita as condições do armisticio que lhe foram enviadas em 8 de novembro».

Pouco depois chegava tambem um ultimo telegrama cifrado do general chefe dos exercitos alemães, Von Hindenburgo. Como a decifração fôsse demorada, os delegados alemães só tarde puderam declarar que estavam prontos a comparecer na nova reunião

Esta foi marcada para as duas horas da madrugada do dia 11.

Os artigos do projecto de armisticio foram lidos, um a um, e aprovados pelos presentes. O texto definitivo estava pronto ás 5 horas da madrugada (hora local). Para não demorar a cessação das hostilidades, a ultima pagina do documento, que devia ficar com a assinatura dos negociadores, foi dactilografada. O marechal Foch tomou conta dele e, em seguida, enviou aos generais comandantes de todas as frentes um telegrama determinando que as hostilidades, terminassem, completamente, ás onze horas daquele dia. Efectivamente a essa hora o clarim mandava cessar fogo.

Interior do vagon do comboio onde se efectuaram as reuniões que precederam a assinatura do armisticio. Neste mesmo vagon foi tambem assinada a prorogação das clausulas estabelecidas em 11 de novembro

Os comandantes dos exercitos a Douglas

Acontecimentos

Enquanto negociavam na floresta de thondes as condições do armisticio, os presentantes dos aliados ignoravam q completamente o que se passava na Ale nha. Dessa ignorancia resultaram as incertezas e a sua desunião.

A revolução crepitava desde Hamb á Baviera, os ultimos restos da regime perial haviam sido varridos por uma ond subversão geral e o Kaiser abdicava e al donava o país.

As autoridades militares pronunciavar pela rendição, sem condições, enquant frente de batalha, isolada pelos revolt do resto da nação, se verificavam deser em massa.

Mas o serviço de informações dos ali como o dos alemães, funcionou sempre perfeitamente. A espionagem, deficie

Matias Ezberger, chefe da delega alemã que pediu o armisticio aos aliados

...m mandou cessar fogo!

...ados na ocasião do armisticio: Pétain, ...aig, Foch e Pershing

Torna-se necessario dizer a verdade ao Kaiser. O marechal Hindenburgo e o chefe do estado maior Groener, que substituia Ludendorff, procuram para esse efeito, o general von Plessen, velho cortezão que durante quarenta anos considerara, como um dever sagrado, afastar do seu rei todos os motivos de preocupação.

O Imperador anunciara o seu proposito de marchar á frente das tropas contra os revoltosos que tomavam conta da Alemanha. Hindenburgo e Groener fizeram vêr a Plessen que um tal projecto era insensato e louco.

Plessen respondeu ás objecções dos dois militares afirmando que, em caso nenhum, o Imperador e o exercito se submeteria assim a um punhado de insurrectos.

Hindenburgo fez, então, pesar na conversa que até ali decorrera em tom amigavel, o tom da sua autoridade de chefe.

«E' com o coração opresso, declarou o vencedor de Tannemberg, que eu me associo aos pontos de vista do general Groener. Nas condições actuais não pode ser encarada seguer uma operação de repressão no interior».

Groener decidira, efectivamente, dizendo toda a verdade e praticando o acto de viril sinceridade que os verdadeiros amigos do Kaiser ha muito reclamavam.

9 de novembro. Em Spa

De manhã, Guilherme II toma conhecimento dos telegramas recebidos de Berlim dando conta da marcha da insurreição.

Groener aparece no quartel general. Com ele vem diversos oficiais para dar conta do estado das tropas que ainda guarnecem a frente de batalha.

Hindenburg chega pouco depois.

Reunem-se com o Imperador. O marechal afirma a impossibilidade de marchar á frente das tropas contra os revoltosos. Mas, preso de uma grande emoção, declara que a sua qualidade de oficial prussiano e os seus sentimentos de obediencia o impedem de dizer ao seu Imperador toda a verdade.

Groener, wurtemburguês, toma a palavra. Traça um quadro rapido da situação e argumenta com o estado das tropas que precisam um largo periodo de repouso. Os generais Plessen e Schulenburgo incitam o Imperador á resistencia. E é então que Groener conclui:

— O exercito entrará, em boa ordem na Alemanha, sob o comando dos seus chefes, mas não sob o comando de Vossa majestade. O exercito já não está com o seu Imperador».

A reunião, que durara três quartos de hora, desfaz-se imediatamente.

Por volta do meio dia chega a Spa o Krouprinz. Dá conselhos de resistencia a seu pai que resolve enviar um homem de confiança, o coronel Heye, fazer um inquerito entre os oficiais que conmandam na frente

A' tarde nova reunião. Heye dá conta do encargo que lhe haviam cometido.

—«O exercito, declara ele perante o espanto geral, está fatigado e indiferente. Posso assegurar que ele não marchará nem mesmo com V. M. á frente. O exercito só quere o armisticio e um descanso que merece».

10 de novembro. Na Holanda

Guilherme II compreendeu então toda a gravidade da situação. Ele proprio ditou as suas ultimas ordens, para serem transmitidas a Berlim. O governo devia concluir, imediatamente, o armisticio e evitar, no interior do país, a efusão de sangue. Para isso ele abdicaria como Imperador da Alemanha, mas não como Rei da Prussia.

A noticia foi logo transmitida á capital. Recebida pelo chanceler Max de Hade, este transmitiu-a ao povo, como sendo a declaração pura e simples da abdicação de Guilherme, como Rei e como Imperador.

Procurava assim evitar o pior.

Em Spa ainda se pensou em anular a declaração oficial do chanceler mas cêdo se verificou a impossibilidade de o fazerem. Novas reuniões se realizaram em que tomaram parte cortezãos e militares.

Foi ainda Hindenburgo que liquidou as discussões, fazendo perante o seu Rei uma ultima declaração, formal

—«Aconselho V. M. a depôr a Corôa e a seguir para a Holanda».

Foi isso que efectivamente se fez. Depois de ter escrito ao Kronprinz uma carta em que o aconselhava a permanecer no seu posto, Guilherme II partia ás quatro horas e meia da manhã para a Holanda.

Três horas depois atravessava a fronteira e refugiava-se no exilio.

...graves na Alemanha

...serviu apenas como pretexto para se fazerem depois, romances de pura ficção.

Só assim se explica que, perante acontecimentos de tamanha importancia, os vencedores da guerra, e entre todos o generalismo dos exercitos aliados, se limitassem a vêr o aspecto militar da situação constatando uma superioridade de forças e de posição evidente, mas que não constituia o unico factor a encarar naquele momento.

A parte principal da tragedia alemã desenrolou-se nesses dias historicos á volta da personalidade e do futuro do Imperador, Guilherme II.

8 de novembro. Uma entrevista delicada

A revolução atinge oColonia, Coblenza e Mayence. Os revolucionarios tomam conta das pontes do Reno.

Marechal Foch, chefe da delegação dos aliados que negociou o armisticio

O armisticio podia ter sido assinado em Berlim?

A QUEM VÃO AS RESPONSABILIDADES

Os aliados podiam ter assinado o armisticio em Berlim? E, em caso afirmativo, a quem cabe a responsabilidade de isso se não ter feito? Aos politicos? Aos militares?

A questão está hoje esclarecida. O armisticio podia ter sido assinado em Berlim. Para que isso se não fizesse, ha varios responsaveis. Mas a principal responsabilidade cabe aos chefes militares dos exercitos aliados, a alguns dos seus chefes politicos, e principalmente, ao proprio vencedor da Grande Guerra, o marechal Foch.

De 31 de outubro a 4 de novembro, os chefes politicos e militares dos aliados tiveram sucessivas reuniões. Nelas se discutiu a hipotese de os alemães pedirem o armisticio que a sua situação delicada tornava urgente.

O presidente Wilson declarou que qualquer resolução a tomar devia ser condicionada pelas indicações do comandante chefe e dos peritos que este indicasse. O marechal Foch, ouvido, preparou um documento escrito em que figuravam as clausulas que, na sua opinião, deviam ser observadas pelos alemães para que as hostilidades cessassem.

«NEM MAIS UMA GOTA DE SANGUE!»

A fim de o ouvirem, reuniram-se, em 31 de outubro, na casa do coronel House, agente de confiança do presidente Wilson, varias personalidades representativas das nações aliadas.

Na noite dêsse dia reuniu-se igualmente em Versalhes o Conselho Superior de Guerra. Foch fez uma larga exposição, depois da qual procedeu á leitura das condições do armisticio.

O coronel House, interpretando o pensamento de todos os presentes, preguntou-lhe:

—Mas é preferivel continuar a guerra com a Alemanha ou concluir com ela um armisticio.

Ao que Foch respondeu, com a sua habitual vivacidade:

—Eu não faço a guerra pela guerra. Se conseguir, com um armisticio, obter as condições que acabei de expôr e impô-las á Alemanha, considero-me satisfeito. Devo declarar mesmo que, atingido esse objectivo, não ha o direito de consentir que seja derramada mais uma gôta de sangue, sequer».

PODER CIVIL E PODER MILITAR

No decorrer da luta, o poder civil em França, tinha, por mais duma vez, entrado em conflito com as autoridades militares. O governo impôs a demissão de Joffre e a de Nivelle, do Alto Comando; e foi ainda um civil Painlevé, que nomeou Foch e Petain os generais que acabaram por dar a vitoria ás armas dos aliados.

Mas, quando se tratou do armisticio, Clemenceau, chefe do governo e representante supremo da autoridade civil, curvou-se perante a resolução inabalavel do generalissimo. A aceitação ia contra as suas convicções intimas, contra a sua interpretação da historia, contra a sua paixão de «révanchard» entusiastico.

E' conhecida a polemica que depois inimizou os dois homens que «bem mereceram da patria». Ambos publicaram «Memorias» que constituem documentos essenciais para a historia.

Tudo nelas concorre para indicar que a opinião de Foch prevaleceu e que, em consequencia dela, se assinou em territorio francês o armisticio de 11 de novembro.

General Winterfeld, alemão, que tomou parte nas negociações

A FRANÇA NÃO SERIA ACOMPANHADA

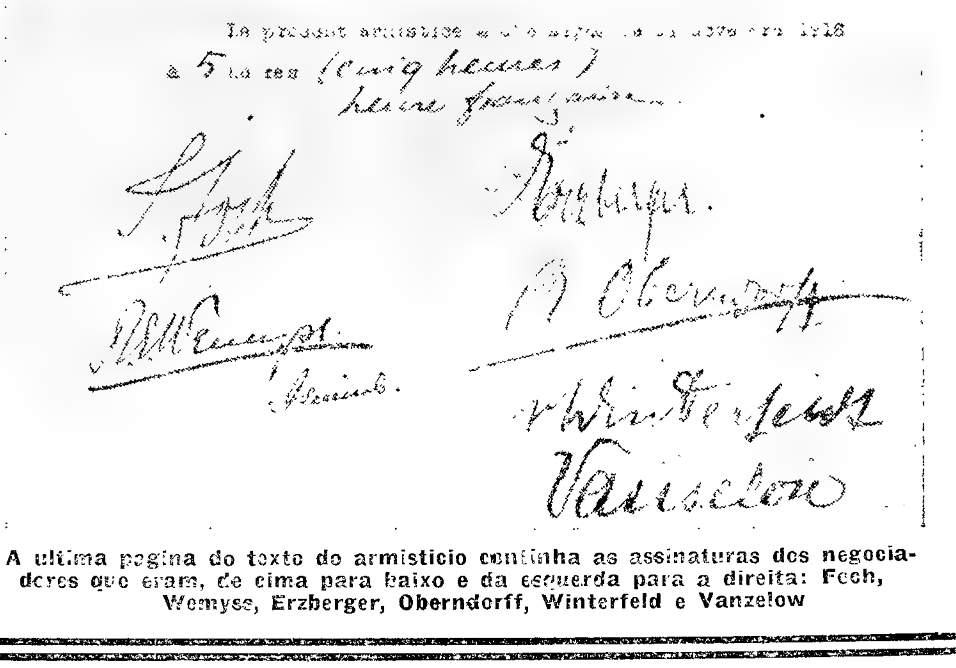
Outro aspecto importante da questão é o de saber se as outras nações aliadas estariam dispostas a acompanhar a França no prosseguimento de uma ofensiva vitoriosa e, portanto, no prolongamento da guerra, para que esta conseguisse a realização de objectivos particulares.

A resposta tem que ser negativa.

Lloyd George opunha-se, em nome da Inglaterra, á continuação da luta. Os italianos tinham em 4 de novembro assinado um armisticio com a Austria.

Os Estados Unidos tambem se não encontravam dispostos a prosseguir. Dos aliados orientais, a Grecia e a Yugo-Eslavia estavam completamente esgotadas. Apenas a Romenia, vencida pelas tropas alemãs e vitima do tratado de Bucareste, acompanharia a França.

Sob o ponto de vista militar o exercito francês estava em condições de invadir a Alemanha e de bater, sem remissão, os restos do exercito alemão. Mas as circunstancias, de ordem politica e de ordem diplomatica, não lhe aconselhavam esse caminho que, de facto, abandonou.



A ultima pagina do texto do armisticio continha as assinaturas dos negociadores que eram, de cima para baixo e da esquerda para a direita: Foch, Wemyss, Erzberger, Oberndorff, Winterfeld e Vanzelow

PIST... OLHE!

Vá por curiosidade e logo verá que não perdeu o seu tempo.

TUDO PRONTO A VESTIR

Gabardines — 80$00, 150$00, 200$00, 250$00, 270$00 e 350$00.

Preços rigorosamente fixos.

A marca destas gabardines honra o estabelecimento que as vende.

Colossal sortido em casacos e capas de cabedal e borracha, sobretudos e cortes para fatos.

NOTA IMPORTANTE: — Estes preços só serão mantidos durante esta semana.

Largo do Calhariz, 17, s/l.

(frente à Caixa Geral de Depositos)

TELEFONE 22206

Uma lamina de 1.ª qualidade. Sem Morfil, e preço muito baixo.

Grandes descontos aos revendedores

RUA DOS FANQUEIROS, 46

Leilão de Penhores
A «Comercial»

18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado). T. 2 5082

Segunda-feira, dia 14 e seguintes, pelas 14 horas, de todos os penhores atrasados em mais de três meses de juros.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

VANTAGENS E ECONOMIAS
tornadas possíveis com

DULUX

DULUX a nova tinta du Pont possue as seguintes vantagens: Conserva o brilho e polimento — resiste aos ácidos, gases e humidade — assegura maior economia nas despesas de manutenção e conservação. Peça detalhes completos sem compromisso.

DUPONT
REG. U.S. PAT. OFF

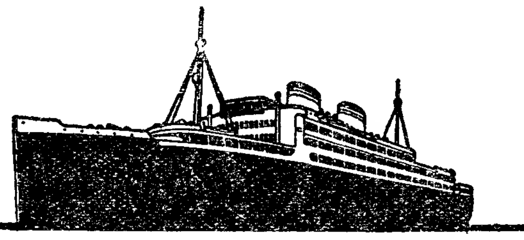
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"ORINOCO„ a sair de Lisboa em 15 de Novembro
"IBERIA„ a sair de Lisboa em 14 de Dezembro

para HABANA, VERACRUZ e TAMPICO
"ORINOCO„ a sair de Lisboa em 3 de Dezembro
"IBERIA„ a sair de Lisboa em 4 de Janeiro

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, às Ilhas do Atlântico e ás Indias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.da
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

TAMARIZ
ESTORIL
SERVIÇO DE BAR
nas Esplanadas e Balneario
Frios -- Mariscos -- Aperitivos -- Chás

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Bibliotecas ambulatorias
da «Voz do Operario»

A Sociedade «A Voz do Operario», que mantinha na sua sede uma biblioteca infantil para os alunos da escola privativa n.º 1, vai criar bibliotecas ambulatorias, a fim de percorrerem as suas restantes 41 escolas.

A primeira dessas bibliotecas, constituida por literatura especial para a infancia, tomou o nome de «Biblioteca Infantil Fernando Rau», como homenagem ao socio que fez a oferta dos respectivos livros, e ficou ontem instalada na escola n.º 2, á rua Saraiva de Carvalho.

Mme CAMPOS

PRODUTOS DE BELEZA

ROSIPÒR

O emprego de maus produtos de beleza contribui muitas vezes para o desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos póros.

Seja porém qual fôr a causa, esse aspecto desagradavel da epiderme pode evitar-se usando produtos que fechem os póros, isto é, que os reduzam e limpem, para que a respiração da pele não seja prejudicada.

Para que uns preparados não prejudiquem os outros e o tratamento de beleza seja racional e logico, criou-se para póros dilatados o tratamento ROSIPÒR, com a dupla vantagem de embelezar como os produtos de beleza das peles normais e ter as propriedades especiais acima indicadas. Assim V. Ex.ª poderá usar na sua toilette ordinaria a AGUA ROSIPÒR que tonifica, córa e mantem a juventude, o CREME ROSIPÒR n.º 1 composto de suco de flores que além das propriedades acima ditas, fixa muito bem o PÓ DE ARROZ ROSIPÒR, que, como ultimo retoque da toilette é excelente para tonificar e fazer a retracção da epiderme.

Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos. Manda buscar e levar a casa.
RUA DE ALCANTARA, 19 TELEF. 8 1243

ATENÇÃO!

Por n intermédio pode adquirir

TUDO

quanto possa precisar

12 PRESTAÇÕES

Para Lisboa e para a Provincia

DIAS DE CARVALHO, LTD.

Rua da Prata, 289, 2.º
Telef. 2 6738

Aceitam-se agentes

Viagens
Termas
Praias
Ferramentas
Divans e Colchoaria; Reparações e afinações depianos
Maquinas
Reparações
Instalações
Instrucções de chauffeur
Fotografia
Intervenções cirurgicas
Mobilias
Decorações
Louças
Fogões
Vestuarios
Barcos
Joias
T. S. F.
Etc. Etc. Etc.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz SorianO, 44, LISBOA – Telefone 20271

ENTRE GENTE MIUDA

Do "Diario de José Maria"

pelo dr. Ramada Curto

Na ante-vespera do dia de Todos os Santos entrei numa loja de brinquedos para comprar uma boneca. O facto explica-se, desde que se saiba que, na minha aldeia, em Casais, o *pão por Deus* é um costume tão arreigado como o das *brôas* pelo Natal. E percebe-se o resto, desde que eu diga ainda que, durante o tempo em que assisti ao acondicionamento da *môna* numa caixa de papelão, para ser remetida como encomenda postal, estava a sorrir-me, reconstituindo pela imaginação o sorriso enlevado da minha afilhadita, a Rosa, quando tirassem da caixa, diante dela, aquela maravilha de cabêlos de estôpa e olhos de vidro azul.

Pieguices de solteirão sem filhos que precisa gostar de alguem e que, como é prudente e timido, escolheu as crianças que ainda não têm maldade e os bichos que são amigos dos donos.

Ora, quando eu estava a dar a direcção ao lojista, ouvi umas vozitas frescas chamar pelo meu nome e vi-me, de subito, rodeado pelas três filhas do meu velho Baltazar—a Margarida, a Julia e a Deolinda—que são muito minhas amigas, porque eu, ás vezes, quando posso, tambem lhes levo brinquedos. A minha amizade com o Baltazar deriva de termos ido no mesmo dia, á *inspecção*. Não se calcula o que este simples facto, de nos encontrarmos, aos dezanove anos, fechados numa casa, na mesma sumarissima indumentaria, á espera que decidam dos nossos destinos, pode estabelecer de solidariedade entre os homens. Não me quis a mim a Patria para ter-me ao lado, porque eu tenho os dedos do pé direito a cavalo uns nos outros. O Baltazar, esse, seguiu a carreira e por sinal distintissima, e hoje está reformado e vive não só do seu soldo mas de rendimentos que lhe permitem dar-se o luxo de contratar preceptora alemã para as filhas. E foi essa preceptora alemã, Fraulein Schwartz, a quem eu tirei o chapeu respeitosamente, quando a vi ao lado das minhas três amiguinhas. Os meus encontros com as garotas do Baltazar são sempre, para mim, ultimamente, motivo duma intensa e renovada surpresa. Vi-as nascer — como costuma dizer-se—ás três, fizeram «arre burrinho» nos meus joelhos e ao vê-las, abro uma grande boca pasmada e penso:—que depressa se cresce agora, santo Deus! E logo vem a ideia do «meu tempo». No tal «meu tempo» demorava mais uma pequerrucha a passar de criança a mulher! Agora é num pulo! A Margarida, a mais velha, que tem dezasseis anos, já tem um porte tão senhoril que eu, quando ela me vem beijar, instintivamente recuo, porque chega a não me parecer bem. Alta, esguia, com uns olhos castanhos escuros, enormes, duas covinhas em cada lado da cara, passou por cima da «idade do armario» e é uma obra da Natureza cheia de graça, harmoniosa e casta.

A Julia é uma gorducha risonha, de olhos maliciosos, muito carinhosa, muito amiga de festas, lembrando pela meiguice e pela bondade do sorriso a pobre mãe, que passou toda a vida a adorar o seu «lindo homem», a revêr-se nêle, a sofrer com mêdo de que as outras lho não roubassem, a calar-se diante dos seus repentes e da sua casmurrice e que morreu a sorrir ainda e a dizer aos outros que «não tivessem pena». Quanto á Deolinda, tem onze anos, cara de garoto sardento, narizito arrebitado e eu, para a fazer «afinar», chamo-lhe o «Fankikinho»—que é um garoto endiabrado da vizinhança que a si proprio se dá esse diminuitivo.

Ora ali, na ocasião do nosso encontro na loja dos brinquedos, passava-se uma cena entre Fraulein Schwartz e as três pequenas a proposito da escolha duns bonecos de papel, litografados e que servem, julgo eu, para ornamentações. As pequenas queriam escolher uns determinados bonecos e Fraulein Schwartz queria que elas escolhessem outros, e dizia com autoridade:

—Ihr seid dumm! Wir kaufeu diese. Sie sind besser!

Eu arranho o alemão e aproximadamente traduzi as palavras de Fraulein desta maneira:

—As meninas são umas patetas e escolhem estes, que são os melhores...

E como a Margarida quisesse objectar qualquer coisa, a perceptora, rispida, continuou:

—Diese sind, es und keine anderen!

A Margarida ia ainda a retorquir mas o Fankikinho, chegou-se a ela e murmurou-lhe, desta vez em português cento por cento:

—Deixa lá!... A gente não lhe liga nenhuma e, em podendo, compramos outros... Não saimos sempre com ela, vimos com o pai uma vez, e pronto!...

A Margarida encolheu os ombros, dardejou sobre a perceptora um olhar de ironia e de tedio e saiu da loja, a cochichar com as duas irmãs.

Fraulein Schwartz ficou atrás, a meu lado, e os dois seguimos, Chiado acima, sob a caricia desta maravilhosa luz do outono lisboeta aos fins das tardes, em que apetece respirar fundo o ar puro e livre. Eu confesso que esta mulher me interessa. E' uma meklemburguesa forte que, se fosse homem, pertenceria com certeza ás *Stosstruppen* germanicas. A alta estatura, o olhar sereno e duro, o forte nariz agudo, a boca como que cortada á faca e que só se abre para exprimir conceitos educativos e dar ordens ás suas pupilas, põe-na em inteiro desacôrdo com o meio ambiente, as pessoas e as coisas, neste Portugal espontaneo e onde as mulheres são em regra pequeninas e sentimentais E' curioso que a *fraulein* garantiu-me com firmeza que adorava Portugal e, como eu manifestasse estranheza por essa sua predilecção, que me parecia tão antagonica com a sua maneira de ser, confidenciou-me que alimentava uma ambição: aprender a cantar o fado!

Eu ri, com gosto e como me parecesse que a senhora tinha ficado magoada pelo meu sorriso, expliquei-lhe que não visse nele menos confiança nas suas possibilidades, mas que dada a sua origem, as suas predilecções, a sua raça, a via mais a cantar o Wacht am Rhein ou um coral de Lutero, religioso e severo. Fundado nesta confiança que existe entre nós atrevi-me a preguntar-lhe, aí por altura do largo das Duas Igrejas:

—Oiça, *fraulein*... Porque não deixou a senhora que as pequenas escolhessem os bonecos?

A esta minha pregunta a perceptora fixou-me duramente, os labios frios apertaram-se-lhe mais, como se, a aquilo que me queria responder, quisesse tirar toda a espontaneidade, substituindo-a por uma douta reflexão. Mas a resposta foi, por sua vez, uma pregunta; que eu reproduzo na propria lingua em que foi feita

—Was verstehen Sie von Kinder pflege?

Eu respondi-lhe, abrindo muito os olhos, que não sabia nada de puericultura e que até, por sinal, embirrava com a palavra.

Então Fraulein Schwartz elucidou-me da forma por que eu vou tentar traduzir:

—Pois eu, Herr José Maria, sou diplomada pela Hochschule de Goettinge, sôbre psicologia das menores do sexo feminino. E ali aprendi que na puberdade as secreções endocrinas das raparigas intervêm nos seus gostos, nas suas preferencias, nas coisas e pessoas que, erradamente, seleccionam e escolhem. E' por isso que ha tantos desvios sentimentais e as raparigas sofrem tremendos desastres quando as deixam á vontade escolher, como dizem os poetas romanticos, «os eleitos do seu coração»,—*die Gelbten des Herzen*.—Só uma vontade esclarecida e firme, pode intervir como salutar terapeutica, para evitar esses males; só um gosto, inteligente e culto, duma pessoa que já tenha, como eu, as suas glandulas em normal funcionamento, pode corrigir esses desvios. E, durante alguns minutos, Fraulein Schwartz, literalmente me esmagou com a justificação cientfiica do seu criterio educativo. Renunciei a discutir. Aquela pedagoga, sem duvida inteligente e culta, vivia dentro do seu sistema, que aprendera em Goettingen, no curso sobre a «psicologia das menores do sexo feminino» e «sobre a endocrinologia da puberdade nas raparigas». A ciencia para ela era uma mistica. Fora do seu sistema só havia erro e confusão—assim, um *puro sangue* a quem tapam a vista dos lados, só vê diante de si a pista das corridas. Como a sabia sinceramente luterana, arrisquei, em desespero de causa, um argumento teologico:

—Fraulein, repare que o proprio Criador deu aos homens o direito de opção entre o bem e o mal... Não será talvez demasiado ir mais longe que o Criador?...

Fraulein, sorriu, com um infinito desdem, e retorquiu:

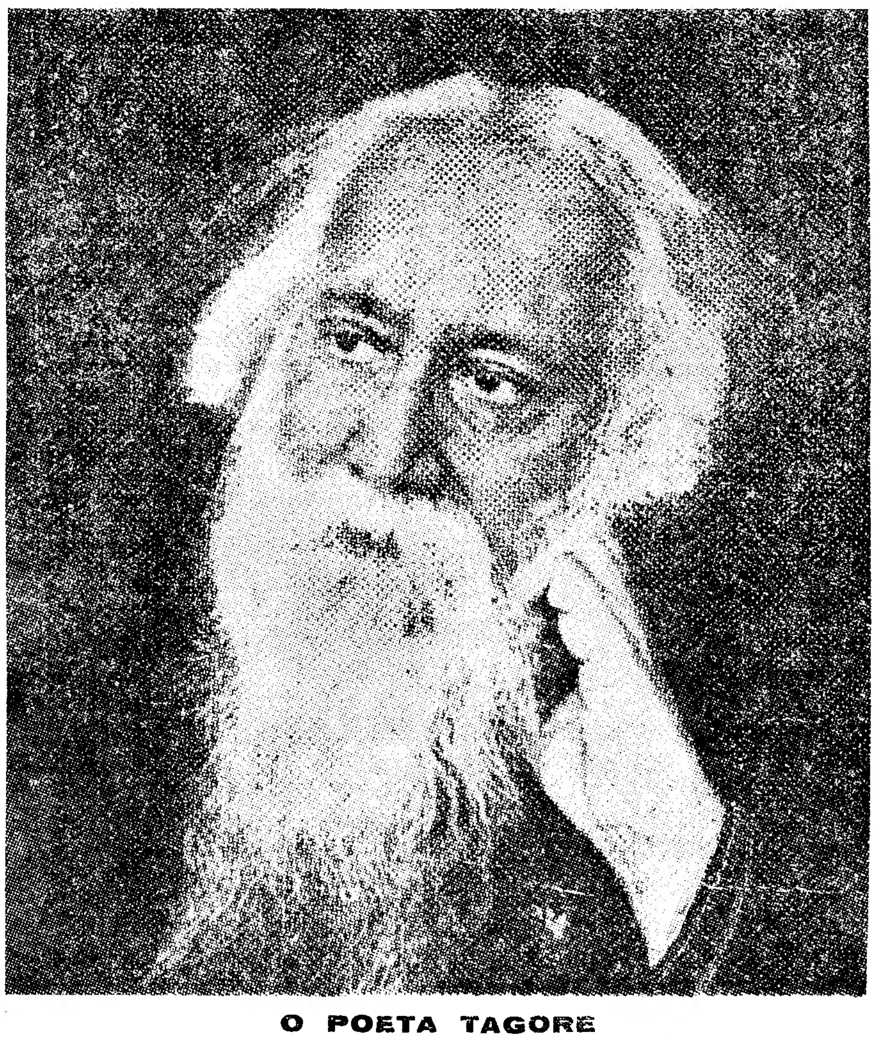
—O Criador desde toda a Eternidade ,estabeleceu qual é o destino dos homens...

Abandonei a discussão, por inutil.

No dia do eclipse da lua, visivel em Lisboa, fui jantar com o Baltazer, a convite deste. A' noite fômos para o terraço observar o fenomeno. O Baltazar sempre foi entusiasta pelas coisas de astronomia e seguiu as fases do eclipse, com uma atenção maravilhada. Quando a Sombra acabara de devorar por completo o «astro saudoso» do nosso Soares de Passos, Baltazar arrebatado teve esta exclamação, ingenua e entusiastica:

—Ora, vê tu, José Maria, se dantes se via alguma vez uma coisa destas,

(Vêr continuação na 4.ª pagina)



O POETA TAGORE

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Bibliografia

«La fenêtre refermée», de Ami Chantre.

Há na forma deste romancista qualquer coisa de severo, rugoso, que outros mesmo classificarão de aspero. Dir-se-ia que ele gosta de misturar na sua tinta de grande escritor um pouco desse acido de vida, que, diariamente, nos corroi, envenenando os instantes mais profundos de beleza. O seu romance tem um plano curioso. E' a observação dum casal, duas almas que vivem lado a lado, mas que se ignoram. O caracter da mulher é duma observação penetrante, aguda de realidade. Não ama o marido, habituou-se a ele, mas pesando-lhe todos os defeitos por vezes, com o exagero que têm as mulheres, prisioneiras dum «clima» onde não ha espiritualidade. A existencia de provincia, miudinha, monotona, fenomeno permanente de repetição, pesa sobre ela como um bloco de bronze. Um dia, porém, entrevê, na alegria luminosa duma praia, um homem que, a distancia, ela embeleza, tornando-o o simbolo de todas as suas aspiração e evasões, de sonho e liberdade. Ha, pois, na heroina, como que uma diferença de temperatura entre a sua alma, e o meio exterior. Mas não se dá nenhuma rotura. Um dia, porém, o marido morre. Ela julga-se liberta, feliz, ante a possibilidade, enfim, de realizar todos os sonhos, cativos da sua vida nostalgica. Mete-se num comboio e vai até Paris. Pouco se demora.

Quando volta á sua terra, triste, desiludida, desamparada, fecha a janela da sua existencia para sempre. A pintura dos caracteres é admiravel. Ami Chantre sabe penetrar os mais intimos sucessos da psicologia feminina e como ninguem pintar a banalidade quotidiana. *Mercure de France.*

Notas da minha vida e do meu tempo, de Homem Cristo.

O ardente panfletario, emulo de Léon Bloy e de Rochefort, continua escrevendo as suas memorias politicas. E' uma obra extensa, de que foi agora publicado o volume VII. Como sempre, Homem Cristo dá-nos a impressão de uma tempestade violenta. Apaixonadamente, analisa os homens e os factos. Nem sempre os seus juizos são justos. A veemencia, porém, aliada a um alto sentimento nacional, traduzem-se numa prosa metralhante. Homem Cristo ficará sendo, sem discussão possivel, o melhor polemista da nossa epoca. As suas memorias vivas e vividas têm um grande interêsse. Republicano, intemerato defensor da liberdade, educador, este homem, que tem hoje 70 anos, não renega nenhuma das suas campanhas, embora elas tenham sido provocadas por individualidades que desapareceram. Tem uma qualidade: a sua coerencia moral e politica, afirmando uma tempera de aço. Edição da Livraria Guimarães.

Compendio de Biologia, de Seomara da Costa Primo.

Como são constituidos os seres vivos? Eis o que este modelar compendio, para o III ciclo dos liceus, e aprovado, oficialmente, estuda, numa sintese que é um vôo sôbre toda a materia visto ser escasso o tempo dedicado ao seu ensino. A autora, porém, conseguiu, graças a maneira como sabe sintetizar, referir-se a todos os aspectos da biologia, tornando-o o seu estudo assás atraente. Supômos ser uma inovação os seus perfis dos vultos mais eminentes dêsse ramo cientifico. São pequenos intervalos, agradaveis e instrutivos, que fixam o espirito dos alunos, incitando a sua curiosidade intelectual. O livro tem inumeros desenhos, alguns a côres, o que muito o valoriza. Livraria Bertrand.

Relações Externas de Portugal, de Eduardo Brasão.

Trata-se do 2.º volume duma obra onde se estudam as nossas relações externas, no reinado de D. João V.

O sr. dr. Eduardo Brasão, que se revelou um especialista da historia diplomatica, está fazendo uma grande obra, exumando dos arquivos documentos esquecidos, ou mesmo ineditos de um interêsse indiscutivel. Eis um livro que nos dá todo o panorama duma epoca brilhante da Europa, no qual Portugal desempenhou um papel de importancia transcendencia. Edição da Livraria Civilização.

Senhora da Paz, de Jaime Camara.

Eis um delicioso cronista madeirense, que sabe admiravelmente pintar a sua terra, ora evocando o passado, ora referindo-se a coisas presentes. *Senhora da Luz* fornece-nos admiraveis subsidios etnograficos sôbre a ilha dos amores. Jaime Camara, que tem um estilo brilhante, fala-nos dos costumes funchalenses, das tradições do povo, suas festas e costumes, sem deixar de ser um citadino elegante, mesmo cosmopolita, que observa, deliciosamente, a vida dos salões, o perfil duma inglesa, a suavidade duma montra, se não o rato Mickey, nas suas diabolicas tropelias. Trata-se dum jornalista *doublée* de escritor, com rara agudeza de sensibilidade, que sabe plasmar, autenticamente, os assuntos, cruzando discreta ironia com uma analise penetrante de intenção.

Dois sonetos inéditos

de CANDIDO GUERREIRO

I

Nas Dionysíacas

Num bater de asas assustado,— apenas
soou perto o rumor da teoria,—
em direcção à Acrópole, radia
um vôo de pombas, derramando penas.

Destas, caindo alvissimas, serenas,
trémulamente pela casaria,
se o ceu não fôra azul alguem diria
que era o esplendor da neve sôbre Atenas.

Mas, enquanto donzelas vão passando,
de folhas de hera e pâmpanos coroadas,
nos frisos do Parténon poisa o bando...

E ouvindo os seus arrulhos, comparei-o
aos meus beijos — trementes revoadas
no mármore divino do teu seio!

II

Razão e Fé

Se a negação do espaço é infinito
e a negação do tempo eternidade,
sombra e silencio são realidade
e é aparencia a luz, mentira o grito...

O silencio é um cantico, o *bendito*
em perpetuo louvor da imensidade,
e a sombra, que a preenche, a claridade
e a unica certeza em que medito.

E turba-se a minha alma, e fica triste,
amedrontada do que não existe,
pobre vélhinha vacilante e cega...

— Alma, tumulto, aspirações tamanhas!
Tu bem podias trasladar montanhas
pedindo á fé o que a razão te nega!

(Do livro a entrar no prelo: «Ultimos sonetos»)

CANDIDO GUERREIRO

«Entre nós, que ninguem nos ouve»

O dr. Luiz de Oliveira Guimarães publicou agora um delicioso livro de ensaios, a que pôs o titulo um pouco secreto e misterioso—*Entre nós, que ninguem nos ouve.* Ensaios? Se o autor assim o quere, para fugir a classificações já banalizadas, que nada classificam, assim seja. Luiz de Oliveira Guimarães é dos mais brilhantes cronistas das letras portuguesas. Os seus livros são sempre uma festa de sentidos-vivos, ironicos, facetados de espirito, de tal maneira que vencem todas as resistencias do leitor. Nêste, Luiz de Oliveira Guimarães trata de assuntos sérios, sob um aspecto gracioso, como o faria Marivaux. *A vida nos Cardos* é uma evocação admiravel, em que o traço historico é diluido pelo comentario do nosso tempo. *Os leques*, diriamos uma cronica cintilante, ligeira, galante, imponderavel como o assunto. Por detrás de cada um deles, ocultos, coloca um sorriso, ou uma aventura, mas não se esquece de traçar a sua amavel legenda, através dos seculos *Santo Antonio e o povo*, *As mulheres na politica*, *O direito dos humoristas* e *Gil Vicente, revisteiro,* são deliciosas obras primas de espirito e de malicia, modelares de estilo, que no, dão a sugestão dos temas tratados.

NOVIDADE LITERARIA

JOAQUIM MANSO

A CONSCIENCIA NUA E ABANDONADA

15 ESCUDOS
Livraria Bertrand

Um grande livro sobre um grande tema

BIOGRAFIAS ESQUECIDAS

Horacio Perez

Recordámos ha tempos um amigo querido, Mario de Sá-Carneiro, e hoje vamos dar expressão escrita a uma permanente recordação nossa, a do mais querido amigo, Horacio Garcia Perez, irmão do que estas linhas escreve, ainda que bem diferente fosse a sua figura fisica e literaria. Alto e magro opunha á nossa superficialidade uma cultura profunda e um cuidado literario de que estamos bem longe. Mais novo três anos que nós estudámos juntos no Liceu de S. Domingos, e juntos partilhámos das ancias do Sá Carneiro(e foi concluir no de Camões o curso para depois frequentar a Faculdade de Direito até que a saude, sempre precaria, o obrigou a abandonar a formatura quasi atingida.

A sua vocação era, porém, eminentemente literaria, comprazendo-se no convivio dos artistas do nosso tempo, aqui e em Paris, onde viveu temporadas nos «atlieres» de Mont'Parnasse com Simão Dordio Gomes, Francisco Franco e Diogo de Macedo, com o pianista valenciano Tomás Teran e o escultor espanhol Mateo Hernandez.

Dessa época conservamos muitas fotografias suas com os referidos artistas e caricaturas, feitas pelos mesmos, especialmente por Francisco Franco e Diogo de Macedo. Alguns originais conservamos tambem—poesia e prosa—que não publicamos pelo respeito que nos merece a sua memoria, tratando-se, como se trata, de confissões intimas, talvez não destinadas á publicidade.

Neto de espanhois, mas sabendo pôr sempre acima de tudo a terra onde nascemos e vivemos, colaborou em varios jornais do país vizinho e obteve verdadeiros exitos em «La Nacion», de Madrid, onde publicou, com repercussão no estrangeiro, as primeiras entrevistas concedidas pelo sr. general armona e pelo sr. coronel Passos e Sousa, após a intentona do Porto, e ainda um sensacional relato da tentativa de circunnavegação aerea de Sarmento Beires. Neste jornal madrileno colaborou até á sua morte, que foi bem sentida pela respectiva direcção e redacção, como então nos foi comunicado.

As traduções que publicou em vida —deixou quasi completa a de «Pelayo Gonzalez» de Hernandez Catá— têm na apreciação dos seus autores o melhor elogio. Assim, Tomás Borrás não se cança de agradecer o cuidado com que traduziu e valorizou a sua novela «Mulher de Sal», e Wenceslao Fernandez Florez disse a Antonio Ferro, em entrevista publicada no «Diario de Noticias»:—Na «Minha Mulher», que o meu saudoso amigo Horacio Garcia Perez traduziu com muito carinho, fui descobrir situações de verdadeira graça. Que a gente se ponha a rir com as suas proprias cousas parece, á primeira vista, ridiculo. Neste caso não é».

Porque tudo o que digamos possa parecer filho da nossa saudade, terminamos esta rapida memoria com as palavras de que João de Sousa Fonseca fez anteceder no «Magazine Bertrand», que então dirigia, a tradução postuma do conto «Debaixo da luz», de Hernandez Catá:

«A tradução deste conto vem rememorar tambem, saudosamente, a figura amiga dum belo talento e belo jornalista que desapareceu na morte, Horacio Garcia Perez».

ROGERIO PEREZ

ECOS

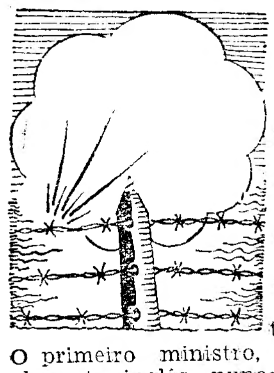
A famosa carta em que Maria Antonieta se despediu de seus filhos, momentos antes de ser guilhotinada, tem uma historia curiosa. No seu livro de orações, a desgraçada rainha escreveu:

«Ce octobre 16, 4 heures 30 du matin. Mon Dieu! Ayez pitié de moi. Mes yeux n'ont plus de larmes pour pleurer por vous, mes pauvres enfants; adieu, adieu.—Marie Antoinette».

Depois da sua cabeça ter caído sob o cutelo da guilhotina, os objectos encontrados na sua cela foram entregues a Fouquier Tinville, e depois a Robespierre, que os escondeu no leito. Foi ai que Courtois, membro da Convenção, descobriu o livro de orações de Maria Antonieta. No seu inventario, Courtois esqueceu-se de citar esse livro, e mesmo outros objectos da rainha, apressando-se a escondê-los. Vinte e três anos mais tarde, quando da amnistia, confessou que estava na posse deles. Sua filha, Charmette, que estava em Chalons-sur-Marne, em casa dum medico, vendeu-os em almoeda, tendo sido o livro de orações da rainha, preciosamente, encadernado, adquirido por um bibliografo, dando mais tarde entrada na biblioteca daquela terra.

O mais curioso é que só em 1912 se descobriu a patetica mensagem da rainha a seus filhos.

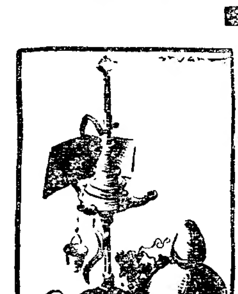
■



O guarda-chuva de Chamberlain, que já pertence á historia, vai ficar no registo das modas contemporaneas. As senhoras, em Inglaterra, ostentam vestidos «semeados» de pequenos guarda-chuvas, de todas as cores. O primeiro ministro, como todo o elegante inglês, nunca abre o paraaguas, mas como um objecto dessa natureza fechado, é um motivo sem graça, a moda abriu os seus, que parecem campanudas flores.

A proposito diz-se que em França a moda tambem pode contribuir para a propaganda a favor da aviação. Recorda-se que no tempo de Luiz XVI as senhoras fizeram uma campanha para o aumento da armada, usando chapeus á fragata, que consistiam em pequenos navios, com mastros, velas e pavilhões pousados num oceano de cabelos. Um jornal suiço pregunta: Quando se verá em França o chapeu monoplano de caça, o ubimotor de bombardeamento?

■



Ha dias foi inaugurado em Munich um museu de farmacia, que é curiosissimo. Alguns dos seus objectos têm quinhentos anos. Vê-se ali a antiga farmacia Elefante, de Ratisbone, cuja decoração data do seculo XVIII, e é em estilo baroco. Nas prateleiras, admiraveis de talha, os recipientes estão cheios das drogas mais variadas. Uma biblioteca com obras da epoca faz parte desta secção. Ha tambem uma colecção de remedios hoje desconhecidos, tais como pilulas feitas com estomago de camelo, ingredientes manipulados com bocados de serpentes, e até mesmo fragmentos de mumias. Uma farmacia colonial e uma colecção de vidros de laboratorios merecem tambem ser observadas.

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

As naturezas literarias vivem muito frequentemente fora da humanidade e dos seus interesses.

JOAQUIM MANSO

UMA NOVELA

O FILHO NATURAL

Pedro Fausto de Castro, um engenheiro de reconhecido talento, foi contratado por uma empresa particular, pouco depois de concluir o seu curso, para uma exploração de minas em Africa. Inteligencia arguta, trabalhador incansavel, afirmara sempre estas qualidades em diversos trabalhos que dirigira. Fisicamente tambem a natureza o favorecera: alto, porte garboso, olhos castanhos e afaveis, farta cabeleira anelada, disputavam-no as raparigas. Ele, porém, tão depressa exaltava uma paixão, como logo a extinguia para dar vulto a outra. Das suas aventuras amorosas em terras africanas, com a filha dum antigo mineiro, viera ao mundo um filho varão. Mas o engenheiro, efémero e inconstante nos seus amores, esqueceu por completo a mãi e o filho, tanto mais que o facto coincidiu com o termo do seu contrato, que não quis renovar. Doente de nostalgia, regressou á metropole, onde continuou a distinguir-se pela sua penetrante inteligencia.

Numa viagem ao Alentejo, conheceu a filha dum abastado lavrador, da qual se enamorou. Duvidoso, interrogava-se por vezes:—Eu, galã incorrigivel, estarei deveras apaixonado? Pois tocara-o o *coup de foudre*. Seis meses depois realizava-se o casamento em Lisboa, na igreja de S. Mamede. Os noivos seguiram para Paris em viagem de nupcias, e demoraram-se um mês na capital francesa. No regresso foram residir para as Avenidas Novas, e a vida entrou na normalidade. Decorrido um ano, tinham uma filha, que era o encanto e a alegria dos pais.

Quando a filha atingiu dezassete anos, o engenheiro, conquanto preferisse uma vida tranquila, passou a frequentar a melhor sociedade; e não havia chá elegante, *garden-party, gymkhana* ou festa de caridade, em que não tomassem parte. A filha cativava pela sua conversação, prova manifesta da segura instrução que recebera. Não lhe faltaram tambem professoras de linguas, uma belga até aos dez anos e uma inglesa depois. Fisicamente, não podia haver mais perfeita semelhança com o pai. Eximia jogadora de «tennis», manejava com destreza e elegancia a sua *raquette* e não era menos habil no jogo do *cricket*. Portanto, a gentil e graciosa Maria Fausta, filha do rico e afamado engenheiro Padro Fausto de Castro, tinha, como é facil de adivinhar, uma numerosa côrte de admiradores. Muitos se declaravam apaixonados, presos dos seus encantos; ela, sempre amavel, sorria dum modo muito particular, que lhes não deixava a minima esperança. Era ainda muito nova—dizia. Filha unica, os pais tambem não tinham pressa de que ela escolhesse noivo. A mãi, com desculpavel egoismo, observava:

—A nossa filha é rica, que Deus no-la conserve solteira mais alguns anos, para gozarmos da sua carinhosa companhia.

—E' certo que essa ideia me sorri—replicava o pai— mas sentir-me-ei mais descansado, vendo-a casada com um rapaz da sua escolha, honesto e trabalhador. Um homem de sentimentos é o melhor esteio que a mulher pode ter, e eu, ainda que novo, não morrerei de velhice.

Esta conversa e outras identicas repetiam-se frequentes vezes.

Um dia, o engenheiro Fausto de Castro recebe convite para um *garden-party* nos jardins da familia Lencastre. E' grande a concorrencia; e as senhoras, com as suas variadas *toilettes*, imprimem um cunho de graciosidade e distinção á festa que decorre com entusiasmo e se prolonga mais do que habitualmente. Ao cair da noite, o extenso lago é iluminado com profusão de lampadas multicolores, dando ao recinto um aspecto feérico. Maria Fausta, embevecida a contemplar aquela iluminação original, debruça-se para melhor observar a figura que, no centro, sustenta uma taça de marmore, donde sai um *bouquet* de lampadas, em tão engenhoca disposição, que deslumbra. Fôra este espectaculo o motivo do prolongamento da festa. De subito, Maria Fausta desequilibra-se e mergulha no lago. Rapido, atira-se á agua um elegante rapaz, que perto conversava com uns amigos. Agarra-a com segurança e trá-la até á margem, onde o pai a recebe nos braços, afflitivamente. A filha do engenheiro desmaiara, mais pelo susto do que pelo perigo, pois a profundidade do lago não ia além da altura duma pessoa. Prestaram-lhe os primeiros socorros; volta a si e é levada para casa. Do salvador ninguem se ocupara, senão depois que Maria Fausta recuperara os sentidos. Procuraram-no, mas não o encontraram. No dia imediato, a filha do engenheiro manifesta o desejo de conhecer aquele que a retirara do lago. Como se houvesse transmissão de pensamento, a campainha do telefone retine.

—Allô! Allô! Daqui, o advogado José Ventura Garcia, que pede informações da saude da sr.ª D. Maria Fausta.

—Oh, meu caro advogado, minha filha acaba justamente de me dizer que desejava agradecer-lhe pessoalmente o seu generoso gesto.

—Por Deus, sr. Fausto de Castro, o caso não tem a importancia que lhe atribuem.

—Para nós não a pode ter maior. Peço-lhe encarecidamente, meu caro advogado, que nos dê a honra de vir amanhã, domingo, almoçar nesta sua casa.

—Mas...

—Dar-nos-á muito prazer. Esperamo-lo pelas treze horas.

O jovem advogado ainda quere protestar, mas o pai de Maria Fausta termina dizendo:

—Cá o esperamos, cá o esperamos.

Num belo automovel chega o dr. Garcia a casa do engenheiro, alguns minutos antes da hora indicada. Todos o recebem com sinceras demonstrações de simpatia, e encaminham-se para a sala de visitas, onde se demoram instantes, até que a criada anuncia que o almoço está na mesa. O advogado fica sentado á direita da dona da casa. Anima-se a conversação. Fausto de Castro refere-se á sua estada em Africa.

Maria Fausta ouvia interessada, e era manifesta a sua simpatia pelo jovem advogado. Este continuou, depois duma leve pausa:—«Meu pai é o sr. Ximenês Garcia, um dos maiores negociantes daquela provincia. Casou com minha mãi e deu-me o seu nome, pois eu já existia ao tempo do seu enlace. Minha mãi faleceu dois anos antes da minha partida para aqui; e só á hora da morte me revelou o que acabo de narrar, entregando-me ao mesmo tempo uma pequenina caixa de ébano, onde estava encerrada uma medalha de oiro, de forma oval, tendo gravada a dedicatoria seguinte:—«Como penhor da maior afeição. Rosinda». Acrescentou minha mãi que a medalha seria um grande auxiliar para eu encontrar o meu verdadeiro pai. Fausto de Castro encarou a mulher, empalideceu e teve um rapido bater de palpebras. Mas a conversação prosseguiu.

Terminado o almoço, o dr. Garcia despede-se, com a promessa de voltar no domingo imediato. Durante a semana o engenheiro mostra-se pensativo, visivelmente preocupado. A mulher notara-o e dissera á filha:

—Creio que teu pai anda doente e nada quere dizer-nos.

—Realmente—replicou a filha—eu já havia reparado nisso. Será por causa dos seus negocios: o pai ficou muito agitado com a leitura duma carta que recebeu há dias.

—Não sei, filha, não sei, mas ele sofre.

Chegou o domingo e o jovem advogado não faltou. Depois do almoço passaram ao salão, onde conversaram durante muito tempo. O advogado abordou o assunto da sua paternidade. Trouxera a caixinha de ébano com o retrato da mãi. Mostrou-o á mulher do engenheiro, que por sua vez o passou á filha e ao marido. Este, quando vê o retrato, levanta-se rapidamente, muito perturbado, fita o advogado, puxa-o para si e exclama: «Meu filho, meu filho! Sou eu a pessoa a quem se refere a dedicatoria. O retrato foi-me oferecido por tua mãi. Mas eu, ao regressar á metropole, mandei-lho, para não trazer recordações das aventuras, que se praticam na verdura dos anos. Perdoa-me — diz ele; e não cessava de olhar com ternura o retrato e o jovem. A mulher do engenheiro conhecia esta aventura do marido. Para Maria Fausta é que foi uma novidade; mas acolheu com o maior agrado o «irmão», tratamento que desde logo começaram a usar. Desceram ao jardim. O engenheiro revê-se nos dois filhos: Maria Fausta, boa e linda rapariga, de esmerada educação; o advogado, novo no fôro, de cujo talento muito se fala. Ajustaram, por decoro perante a sociedade que frequentavam, não deixar transparecer os laços de sangue que os uniam, tanto mais que o dr. Ventura Garcia era o «filho» de Ximenês Garcia. O advogado declarou-lhes que estava noivo, e ficou assente que o engenheiro e a mulher seriam seus padrinhos. Já se consideravam uma só familia.

Estamos no domingo seguinte. E' a hora do almoço. A criada dirige-se ao escritorio e bate á porta; não obtendo resposta, diz á patrôa que certamente o senhor saíu. A mulher de Fausto de Castro entra no escritorio e recua, soltando um grito de angustia. Sentado na cadeira, a cabeça sôbre a secretaria, assim se encontra o marido, que ela julga morto. Na mão esquerda segura um telegrama, onde se lê:—«Causa julga-se dentro dois meses. Não há probabilidades exito. Será ruina». Este era, portanto, o assunto que o trazia acabrunhado. O grito da mulher atraira ao escritorio a filha e o dr. Garcia. Correm para junto do doente. Quando o medico chega, chamado com urgencia pelo telefone, já o engenheiro recuperara os sentidos. Fôra uma ligeira sincope, provocada pela comoção recebida. O caso—declarou o medico—não era de gravidade; mas o doente precisava de muita tranquilidade e repouso. Maria Fausta afaga o pai e pede-lhe que se reanime, tenha coragem. Ela trabalhará, fará uso da solida instrução que lhe dera, em caso duma fatalidade. Aproxima-se o advogado e propõe ao engenheiro partir sem demora para a Africa e encarregar-se do processo. Fausto de Castro aceita com efusão.

Decorrem dois meses. O advogado faz uma defesa tão brilhante, tão habilmente conduzida e argumentada, que o engenheiro ganha a questão. O filho regressa á metropole. Vai uma alegria indescritivel em casa do engenheiro. Fausto de Castro agradece ao Ceu ter-lhe dado aquele filho, sem o qual seria lançado na miseria; e, abraçando-o, duas lagrimas lhe correm pelo rosto, em recordação de Rosinda.

MARTA RODRIGUES

Justificação de "Antonio Nogueira"

Dois criticos dos melhores da minha geração: João Gaspar Simões e Adolfo Casais Monteiro, negaram realidade humana á figura de «Antonio Falcão Nogueira», protagonista da minha novela «Aventura». Os dois maiores prosadores vivos de Portugal: Carlos Malheiro Dias e M. Teixeira Gomes, vieram, porém, dar-me a certeza de que «Antonio Nogueira» tinha existencia real.

Como as provas desse facto me foram fornecidas em cartas particulares, hesitei, até agora, em me servir delas. Sempre me pareceu absolutamente injustificavel o processo de auto-reclame que consiste em tornar publicas opiniões manifestadas particularmente, pois que, sem menos honestidade, o homem de letras só dá importancia verdadeira ao que destina, ele proprio, á impressão.

Julgo, não obstante, ter o direito de me servir das provas referidas, desde que suprima os adjectivos e tudo quanto nelas se contem de elogioso para o autor ou para a finalidade artistica da obra em questão, deixando apenas as afirmações que nenhuma razão de amizade ou de cerimonia obrigava a fazer.

Escreveu Malheiro Dias: «o seu «Antonio» é uma parte da minha vida!»

Teixeira Gomes, por sua vez, disse do protagonista da «Aventura»: «logo do começo descobri ligação, ou parentesco intimo com o que eu proprio fui. E no seu desenvolvimento (do «romance») encontrei passagens que traduzem literalmente o meu estado de espirito, e até o meu estado fisico, em fases ou crises de sensualidade e de rebelião que ocorreram durante esta minha tão longa vida...»

Talvez não seja completamente desprovida de realidade humana uma figura literaria em que se viram retratados, embora parcialmente, dois homens como esses, que souberam viver a Vida amando o Mundo, como «Antonio Nogueira».

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

ANUÁRIO JURÍDICO E AGENDA

para 1939

ANUÁRIO: Ordem dos Advogados, Ministérios e serviços dependentes, Tribunais Superiores, Freguesias por ordem alfabética, com indicação da comarca a que pertencem, Comarcas (Tribunais, Advógados, Solicitadores Notários, Conservadores, Julgados Municipais). Informações jurídicas. Quadros sinópticos de processo; prazos processuais; impôsto e percentagem. Informações várias, etc.

AGENDA: Para cada dia uma pàgina, com memorandum de horas marcadas e espaço para apontamentos.

A SAÍR BREVEMENTE. Pedidos ao «Jornal do Foro»
R. do Crucifixo, 50, 1.°, E.

OS LIVROS DA SEMANA

CARTAS DE SA' DE MIRANDA

anotadas e prefaciadas por TEIXEIRA LEITE

AUTO DA CANANEIA (Gil Vicente)

Texto princeps. Texto modernizado. Anotações e comentarios por AGOSTINHO DE CAMPOS

A designação de classico pode ter varias acessões. Assim, é classico todo o escritor consagrado pelo tempo. O facto de o tempo ter passado pela sua obra sem a envelhecer permite-lhe ser classica. Qualquer escritor na perspectiva do tempo é classico. Até o escritor romantico. Usado nesta acessão, o termo *classico* cinge-se á etimologia. *Classico* quere dizer: de classe. Em latim *classicus* significa *de primeira classe*. E' escritor classico todo aquele que pertence a uma determinada classe: á primeira classe. Logo, *classico* quere dizer: escritor definitivamente valorizado. Eis-nos perante um conceito puramente valorativo. Isto quando classico significa classificado no tempo. Mas classico pode significar coisa diferente. Quando dizemos que Camões e Garrett são escritores classicos somos ao mesmo tempo precisos e imprecisos. Quanto á classificação ou valôrização na ordem do tempo Camões e Garrett são, de facto, escritores classicos; olhados em si mesmos, estudados na sua obra, um deles é, porém, classico e o outro romantico. Eis um novo conceito de classico. Aqui a palavra em causa aparece-nos já não como valorativa; sim, como qualificativa. Quanto á qualidade, a obra de Camões é oposta á de Garrett. Alguma coisa de intrinseco as distingue.

Que pensar de palavra tão dubia? Pois não é de lamentar haver no vocabulario uma só palavra para designar duas coisas em si tão diferentes? Não é certo arriscarmo-nos a grandes confusões usando o termo classico para classificar obras e espiritos em tudo opostos? E' isso que nos importa averiguar.

A linguagem é ás vezes mais subtil do que os proprios homens que a empregam. A oposição de classico a romantico tem servido para simplificar o que em si mesmo é complexo. E' comodo escalonar os espiritos: este é classico, aquele romantico. Estas duas palavras dão-nos a ilusão de arrumar qualquer coisa de incomodo. Por isso nos comprazemos a dizer que tal escritor é classico e tal outro romantico, consoante os seus temperamentos se nos desenham mais ou menos disciplinados. Ha que convir na comodidade da classificação. Na sua falta de justeza não vale falar.

Pregunta-se: não terá sido o aparecimento, relativamente recente, do termo romantico para classificar uma forma de espirito afinal tão antiga como a cultura que veio alterar a pureza de significação do termo classico? Quere dizer: classico foi sempre em literatura uma expressão valorativa. Todos os escritores que atingem uma elevação pelo tempo consagrada são indistintamente classicos—de primeira classe. Assim são classicos todos os escritores da antiguidade, não obstante a diversidade das suas formas de espirito. Assim Camões e Gil Vicente são classicos, não obstante o genio de Camões se aproximar daquilo a que nós modernamente chamamos classico e o de Gil Vicente pender para aquilo a que nós hoje chamamos romantico. Quere dizer: *classico* nunca quis significar senão *classico:* de primeira classe. O homem antes do seculo XVII distinguia menos. Foi Descartes quem lhe ensinou esse dificil jogo. Distinguindo menos, menos errava. Escritor classico foi sempre o escritor capaz de resistir ao tempo: nada mais.

Mas nós, não contentes com isso, que fizemos. Num momento de confusão socorremo-nos de um ardil. Quando o homem viu aparecer perante ele uma literatura indiferente áquilo que ele convencionara ser o ideal de toda a obra literaria ficou perplexo. Havia dois seculos, pelo menos, que a literatura não innovava—repetia. Assentára-se num padrão inamovivel, ao qual obedeciam, supunha-se, todas as grandes obras do passado, visto do passado apenas subsistirem as obras *conhecidas*. Toda a obra conhecida era por si mesma classica; não se tomava em conta a sua natureza intrinseca. A autoridade do passado é por natureza indiscutivel. Isto fez com que por muito tempo se recusasse ás obras surgidas de um movimento de reacção contra o tal padrão inamovivel a honra de serem consideradas classicas. Foi a essas obras que então se começou a chamar *romanticas*.

Eis a palavra que veio perturbar a significação do termo classico. Perturbação aparente; no fundo essa significação não se alterou, porque o classicismo não é uma qualidade especifica de certas obras: todas as obras são classicas desde que tornadas inoxidaveis pelo tempo. As obras mais romanticas vivem hoje de uma vida imperecivel: vivem aquelas obras romanticas onde se realizou o equilibrio dos valores essenciais com os valores formais. Tal equilibrio é um dos valores especificos de toda a obra classica—isto é, de toda a obra eterna. Não se trata contudo de qualquer equilibrio imitado de obras passadas, mas do equilibrio proprio a toda a obra em que se procurou exprimir aqueles valores que sendo de um homem tendem a tornar-se de todos os homens. Equilibrio não é respeito a leis objectivas. O verdadeiro equilibrio em literatura funda-se numa lei, sim, mas numa lei propria de cada obra. Tal como os bipedes têm um equilibrio proprio: o equilibrio sobre dois membros tambem os quadrupedes têm o seu: o equilibrio sobre os quatro. Eis como um homem dobrado pelos rins, com mãos e pés no solo, nos surge tão contrafeito como um cavalo só assente nas patas traseiras. Impossivel generalizar o equilibrio proprio do homem a todos os animais da criação. Impossivel generalizar a todas as obras literarias aquilo que se nos afigura ser o equilibrio de uma delas. Todas as obras que atingiram o seu proprio equilibrio são eternas, isto é, são *classicas*.

* * *

Servimo-nos de Camões e Gil Vicente para mostrar como antes da criação do termo *romantico* já a antitese classico-romantico existia. Gil Vicente pode ser de facto encarado como romantico frente a Camões. O seu romantismo traduzia-se no seu gosto pela realidade e pelo pitoresco. Camões não via o mundo. Pelo menos, dava-o através d euma transfiguração erudita. A imaitção dos classicos gregos e latinos forçava-o a essa tranfiguração. Assim o medieval Gil Vicente, porque pintava os homens na sua rudeza e grossaria, fiel a canones mais populares que cultos, pode ser considerado *romantico*. Não foi o romantismo um como que reatar da tradição medieval? Mas agor aimporta-nos opor a Gil Vicente outro nome. Gil Vicente e Camões são escritores classicos porque são eternos. O equilibrio das suas obras é vivo: vem de dentro delas proprias, não obstante o que de imitativo possa haver na de Camões. (Em todas as obras literarias ha um lado de escola). No caso presente a oposição Gil Vicente-Sá de Miranda torna-se mais impressiva. Eis um classico puramente *escolar* e um classico de natureza. Sá de Miranda e Gil Vicente não se podiam compreender. Separa-os a distancia que vai da *vida á literatura*. Por isso Sá de Miranda escreveu:

> Que troca ver lá Pasquinos
> Desta terra cento a cento
> Quem o vê sem sentimento
> Tratar os livros divinos
> Com tal desacatamento.

aludindo malevolamente a Gil Vicente e Gil Vicente satirizou Sá de Miranda no *Clerigo da Beira*.

Mas em que se fundamenta esta oposição? Gil Vicente representava uma forma de espirito oposta áquela que Sá de Miranda fôra buscar ao renascimento italiano. Sá de Miranda surgia em Portugal brandindo os novos canones: eis-nos perante um escritor *classico por convenção*. Sá de Miranda representa na nossa literatura a mentalidade classicista baseada na imitação e adopção de principios supostos a pedra filosofal da literatura. Bastava segui-los para se ser classico. Ora o certo é que Sá de Miranda, se subsiste dentro do horizonte da nossa literatura—a sua obra não tem universalidade—é graças áquelas qualidades pelas quais podemos dizer que de facto ele conseguiu sobreviver á escolaridade dos seus proprios metodos. O grande merito de Sá de Miranda é ter sido um innovador, mas um innovador que não innovou—imitou. Da Italia importou as sua innovações. Por isso D. Carolina Michaelis escreveu: «Sem Miranda não tinhamos um Bernardes; sem Miranda não havia um Ferreira, um Caminha: *sem Miranda não florescia um Camões*».

Com estas palavras fecha Teixeira Leite o capitulo que em *Cartas de Sá de Miranda* (Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, 1938), por ele anotadas e prefaciadas, dedica ao estudo da *Influencia e actividade literaria* de Sá de Miranda. Aí vêm enumeradas as *innovações* com que Sá de Miranda concorreu para o renascimento português.

A intenção de Teixeira Leite ao reeditar as conhecidas oito cartas de Sá de Miranda, anotadas e explicadas, foi mais uma intenção didáctica do que outra qualquer. Isso explica que num tão curto espaço de tempo Sá de Miranda tenha sido objecto de duas reedições. A dos Clássicos Sá da Costa o ano passado e a de Teixeira Leite agora. De facto, esta preferencia pela obra de Sá de Miranda entre os eruditos concorre para avolumar a injustiça com que outros clássicos portugueses são tratados. Sá de Miranda é um medíocre poeta. Hernani Cidade, num breve prefácio que escreveu para a edição das *Cartas de Sá de Miranda*, de Teixeira Leite, frisa-o claramente: «Para a critica de hoje tal innovação (referira-se antes ás novidades métricas que ele introduzira entre nós), posto que interessando á historia literaria, acredita mais das curiosidades do viajante cultissimo que dos méritos do poeta, tão medíocre artista!». Enquanto assim se multiplicam edições de Sá de Miranda outros são esquecidos. Uma edição completa das obras de Gil Vicente iniciada pela extinta Imprensa da Universidade de Coimbra ficou no primeiro volume. E a verdade é Sá de Miranda não merecer como poeta metade das atenções que se lhe consagram.

Mas se aquilo que mais acredita este poeta é a sua inteireza de caracter ainda se não terá compreendido que a inteireza de caracter de um poeta nada tem com o valor artistico da sua obra? As cartas reeditadas por Teixeira Leite são enfadonhas. Nelas se repete a nota civica que Sá de Miranda tanto gosta de tocar. Queixas e conselhos, lamentos e panegiricos—eis o que estas cartas nos dão de mais notorio. Tudo isto com boa metrica e rica erudição á maneira então corrente na Italia, mas sem uma nota de inspiração profunda. Perante estas cartas apetece dizer: muito bem, o exercicio está bem feito. Vinte valores.

Enfim: Teixeira Leite, cuidadosamente, foi anotando os passos mais obscuros das cartas obscuras. Mas, como muitas vezes acontece na anotação de obras classicas, anota-se o menos importante e deixa-se por explicar o essencial. E' assim que algumas das notas de Teixeira Leite se me afiguram inuteis e outras escassas. E' certo que a edição de Teixeira Leite se destina mais ás escolas que a outros leitores. Isso explica a brevidade um pouco elementar do seu prefácio e a supeficialidade da sua critica. Gostariamos de vêr Sá de Miranda colocado pelo seu editor criticamente, no lugar que de facto lhe pertence. Por isso se nos afigura pouco justo o juizo que Teixeira Leite formula em uma das notas do final do volume, reforçando o seu ponto de vista com o de Carolina Michaeïs, mercê do qual somos levados a crer que tanto Teixeira Leite como D. Carolina pensavam que Sá de Miranda não era sobretudo um versificador. Na minha modestissima opinião, Sá de Miranda pouco mais é do que isso. Tudo para ele é versejar bem. E como o seu sentido poetico era quasi nulo as suas preocupações formais não subiam á altura onde a forma se transforma em poesia. Os escritores altamente dotados de sensibilidade formal excedem-se por vezes a si próprios, porque a sua forma, á força de enriquecimento, se transforma em criação poética. Não é o caso de Sá de Miranda. Pelo menos não é o caso das cartas. Nas cartas não passa deu m verisficador aplicado e sem brilho.

Devemos frisar que, sendo Teixeira Leite um jovem, o seu trabalho se nos. impõe pela sua seriedade e escrupulo. Mas tambem não queremos deixar de dizer que esperamos da mocidade de Teixeira Leite uma aplicação mais larga e mais critica das suas evidentes qualidades. Será possivel não ver sair a nossa erudição dos quadros estreitos em que vive há tantos anos? E' bom que Teixeira Leite medite no muito que há a fazer na historia literaria portuguesa, passando por cima dos juizos acanhados daqueles que mais notoriedade têm granjeado á custa desses estudos. E' preciso encarar a literatura antes de mais nada, como uma manifestação viva da cultura.

* * *

Diante de Sá de Miranda ergue-se Gil Vicente. Eis-nos perante dois tipos inteiramente distintos de classicos. Como há pouco diziamos, Gil Vicente representa o lado vivo do classicismo; Sá de Miranda o seu lado morto. Isto não obstante Sá de Miranda ser apontado como campeão do classicismo nacional. Já vimos em que se distingue o classicismo eterno do classicismo de escola. Da leitura das *Cartas de Sá de Miranda* e do *Auto da Cananeia*, agora reeditado, com intenções didácticas, por Agostinho de Campos (Livraria Bertrand Lisboa, 1938) podem extrair-se algumas considerações curiosas.

A edição de Agostinho de Campos é louvável. Já que se não reedita a obra completa do nosso grande Gil Vicente, valha-nos ao menos esta edição parcial. A verdade, porém, é que o *Auto da Cananeia* figura, numa das poucas edeições acessiveis de Gil Vicente. Está cluido no primeiro volume das *Obras Completas* editado em 1933 pela Imprensa da Universidade de Coimbra, com prefácio e notas de Marques Braga. Isso não nos impede de louvar a nova edição de Agostinho de Campos utilmente levada a efeito com a colaboração de alguns alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

O *Auto da Cananeia* é de facto, um dos mais belos autos de *devaçam* de Gil Vicente. Pelo menos, é um dos mais claramente doseados de realismo e de maravilhoso cristão. Ao contrario da poesia de Sá de Miranda, toda ela torcida e retorcida em conceitos e metáforas, a de Gil Vicente é simples e fresca. Onde descobrir na obra de Sá de Miranda um trecho tão humano como aquele em que a Cananeia suplica a Jesus lhe queira salvar a filha das garras de Satanás? Assim a mãi descreve o mal da filha:

> Tem os seus braços torcidos,
> os olhos encarniçados,
> os cabelos desgrenhados,
> seus membros amortecidos.
> Dá gritos, faz alaridos,
> e o socorro está em ti.

Esta descrição do histerismo da rapariga tem a justeza de um diagnostico clinico e a força de uma evocação dramatica. Mas toda a cena é formosissima. O jogo dos elementos cénicos, com a intervenção dos apóstolos de um lado e do outro a reacção de Belzebu, é perfeito. A composição dramatica do auto é, de resto, de uma economia de processos tal que ele se poderia representar hoje sem alterar uma só rubrica. E' certo que o seu valor cénico é mais lirico do que dramatico. Mas até nisso o teatro de Gil Vicente é clássico, isto é, eterno. O teatro de hoje cada vez se aproxima mais desse hieratismo poetico em que os autos de Gil Vicente se integram.

Agostinho de Campos dá-nos duas versões do *Auto da Cananeia:* uma em texto princeps outra em texto modernizado. Não há diferenças de monta entre um e outro. A mais importante diferença é de grafia. Depois das duas versões do *Auto* vem um capitulo de anotações. A seguir, Agostinho de Campos compila algumas opiniões da critica moderna sobre a obra. Lá figuram Menendez y Pelayo, Teofilo Braga, Mendes dos Remedios, Aubrey Bell, etc. Mas não podemos deixar de estranhar que numa obra desta indole—obra de pura critica filológica e literária—se façam observações apaixonadas. Agostinho de Campos, ao referir-se ás referencias criticas de Teófilo ao *Auto*, nota que o erudito historiador nada mais observou no *Auto da Cananeia* que o «lugar e a época da representação, acrescentando apenas que era intermeado de musica». E A. de C. comenta: «Não viu mais nada, o benemerito e faccioso historiador da nossa literatura, porque esta bela composição não se presta ao mexerico *erasmico-politiqueiro*». E' tanto mais para estranhar esta observação quanto é certo que ao lê-la ficamos convencidos de que o proprio Agostinho de Campos se não furta a um *mexerico* identico. Senão, porque é que Agostinho de Campos não estranhou que Aubrey Bell «não apresente especialmente sobre este auto *(o Auto da Cananeia)* qualquer opinião critica»? E não é só aqui que Agostinho de Campos trai o seu pendor polemistico numa obra que parecia dever ser de pura objectividade critica. Quando estuda as figuras do *Auto*, na V parte da obra, refere-se ao Visconde de Ouguela (o qual vira, quanto a mim inteligentemente, que Gil Vicente trata sempre a figura de Satanaz com subtileza e relevo especiais) com a mesma ironia de panfletario. Não seria preferivel que o intelectual se preocupasse antes com o aprofundamento dos seus estudos, do que com pequenezas tais?

A ultima parte da obra é dedicada ao estudo da *Concepção dramática e construção teatral* do *Auto da Cananeia*. Aí se pode verificar, no esquema que Agostinho de Campos traça da construção teatral do auto, como, de facto, ela é perfeita.

Estamos, pois, perante uma boa edição do *Auto da Cananeia* de Gil Vicente. As anotações são inteligentes, as notas criticas claras e a modernização do texto discreta.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Do "Diario de José Maria"

(Continuação da 1.ª pagina)

em Lisboa... E é absolutamente total, não sei se reparas!

Efectivamente, eu concordei. De minha lembrança, assim «absolutamente total» como dizia o Baltazar, não me lembra de nenhum.

Ao nosso lado Fraulein Schwartz elucidou:

—O proximo eclipse visivel em Berlim é em 1 de junho de 1941...

Baltazar olhou a Fraulein Schwartz com veneração e comentou baixo, para só eu ouvir:

—Num grande país isso não faz admiração nenhuma...

RAMADA CURTO